

DALVA GARCIA DE SOUZA

**A FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA
O DESENVOLVIMENTO LOCAL: A CONSTRUÇÃO
ENDÓGENA DO CONHECIMENTO NO SENAI/DR-MS**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
LOCAL – MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE-MS**

2011

DALVA GARCIA DE SOUZA

**A FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA
O DESENVOLVIMENTO LOCAL: A CONSTRUÇÃO
ENDÓGENA DO CONHECIMENTO NO SENAI/DR-MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Desenvolvimento Local, sob orientação do Professor Dr. Heitor Romero Marques e co-orientação da Professora Dra. Cleonice Alexandre Le Bourlegat.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
LOCAL – MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE-MS**

2011

Souza, Dalva Garcia de

S729f A formação profissional como estratégia para o desenvolvimento local:
a construção endógena do conhecimento no SENAI/DR-MS./
Dalva Garcia de Souza; orientação Heitor Romero Marques. 2011
78 f.

Dissertação (mestrado em desenvolvimento local) – Universidade
Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2010.

1. Desenvolvimento local 2. Educação profissional 3 Serviço Nacional
de Aprendizagem da Indústria I.. Marques, Heitor Romero II. Título

CDD – 370.113

[...]... cabe à humanidade o
revolucionar constante de
sua condição.

Lidnei Ventura, 2004

*Aos quatro caminhos entrelaçados com o
meu, e como caminhos são escolhas; às
minhas quatro maiores e melhores
escolhas: Roberto (esposo), Rafael,
Rhaysa e Rayan (filhos)*

Agradeço ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Departamento Nacional e Departamento Regional de Mato Grosso do Sul, pela total abertura e disponibilidade tanto do seu acervo histórico, fonte de preciosas informações, quanto do vastíssimo campo de aprendizagem onde tive a oportunidade de construir, e muitas vezes de reconstruir, minhas concepções e percepções sobre educação profissional e tecnológica.

Agradeço também ao Engenheiro Ms.Jesner Marcos Escandolhero, não só pela amizade, que assim seria óbvio sua ajuda e compreensão, mas pelo coleguismo profissional que por muitas vezes teve a hombridade de me permitir priorizar minhas atividades de mestrado em detrimento às outras atividades compromissadas.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA

CNI	Confederação Nacional da Indústria
DL	Desenvolvimento Local
ONU	Organização das Nações Unidas
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RDH	Relatório de Desenvolvimento Humano
SENAI/DR/MS	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial/Departamento Regional de Mato Grosso do Sul
SENAI/DN	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial/Departamento Nacional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 O Agente do DL em ação

Figura 2 Os sete saberes de Morin

Figura 3 O indivíduo frente à necessidade de modificabilidade

Figura 4 Sujeito trabalhador

Figura 5 Perfil do trabalhador

Figura 6 Sentido e significado do trabalho

Figura 7 Vida cotidiana do sujeito

FOLHA DE APROVAÇÃO

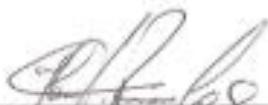
Área de concentração: Desenvolvimento local em contexto de territorialidades

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento, cultura, identidade, diversidade

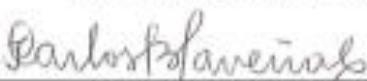
Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Conselho do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local - Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Dissertação aprovada em: 21 / 02 / 2011

BANCA EXAMINADORA



Prof Dr Heitor Romero Marques - orientador
Universidade Católica Dom Bosco



Prof Dr José Carlos Taveira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Prof Drª Maria Augusta de Castilho
Universidade Católica Dom Bosco

RESUMO

O trabalho que se apresenta, titulado de “A formação profissional como estratégia para o desenvolvimento local: construção endógena do conhecimento no SENAI-MS”, foi desenvolvido no Programa de Mestrado, na área de concentração em Desenvolvimento Local em territorialidade e pequenos empreendimentos, na Linha de Pesquisa 1: Desenvolvimento local: cultura, identidade e diversidade, da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. O estudo aqui relatado deu-se a partir do princípio da educação totalizadora e da compreensão de que a modicabilidade cognitiva endógena e andragógica é uma metodologia que, uma vez adotada para nortear as ações dos Agentes do Desenvolvimento Local, possibilita que estes agentes posicionem-se como facilitadores e mediadores da construção e reconstrução do conhecimento de indivíduos, integrantes de uma comunidade, para toda a vida. A pesquisa foi realizada com os objetivos de 1) refletir sobre a industrialização e a necessidade de formação profissional por meio do desenvolvimento de competências afetivas e cognitivas no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado de Mato Grosso do Sul e 2) salientar a importância da preservação da cultura, frente ao processo de urbanização causado pela industrialização. Nesta concepção é imprescindível que o sujeito agente se perceba como parte do processo, assim a comunidade será território permanentemente, para os indivíduos que nela vivem, mantido e preservado como local próprio e a ele pertencente. O indivíduo integra-se assim como núcleo, célula primeira de uma comunidade, encerrando-se nele os princípios de modicabilidade cognitica permanente, totalizadora e libertadora, os quais, em processo de interação sócio-histórico, culturalmente respaldam as ações do Desenvolvimento Local, fazendo surgir uma comunidade que a partir de uma construção endógena e exógena se faz presente agindo em sua história. Nesta perspectiva este trabalho traz reflexões que abordam sobre o respeito às condições históricas, sociais, políticas, culturais e econômicas de uma sociedade como de fundamental importância para que o Desenvolvimento Local não se torne uma alavanca de intencionalidades mascaradas unicamente pelo assistencialismo ou pela intenção unilateral do poder. Para a consolidação deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica explicativa e argumentativa, na perspectiva empírica, respaldada por meio pesquisa de campo, mediante aplicação de questionário aos aprendizes, aos docentes e a outros profissionais da educação profissional atuantes no SENAI/DR/MS, no sentido de comprovar a hipótese de que a formação profissional é imperativa como estratégia para o desenvolvimento local. A dissertação está estruturada em cinco capítulos, os quais sejam: Capítulo 1- O Desenvolvimento Local e a Educação: não há homem sem mundo; Capítulo 2 - Cultura do Trabalho em Regiões pouco Industrializadas: do primário ao secundário; Capítulo 3 - Construção de Competências Profissionais como Tendência no Universo da Formação Profissional; Capítulo 4 - O Desenvolvimento Local tendo como Parâmetro o Desenvolvimento Humano; Capítulo 5 - O Perfil da Comunidade de Profissionais e Aprendizes do SENAI/DR-MS.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento local. Formação profissional. Estratégia. Construção endógena. SENAI/DR/MS.

ABSTRACT

The work, titled: vocational training as a strategy for local development: building endogenous knowledge in SENAI-MS was developed in the master's programmer in the area of concentration on Local development in territoriality and small businesses, search 1 line: Local development: culture, identity and diversity, Universidad Católica Dom Bosco-UCDB. The study reported here was to assume the totalising education and understanding that endogenous cognitive modifiability and andragogic training is a methodology that once adopted to guide the actions of Agents of Local development enables this position as a facilitator and mediator of construction and reconstruction of knowledge of individuals members of a community for life. The survey was conducted with the goals of 1) reflect on the industrialization and the need for vocational training through the construction of affective and cognitive skills in the Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-State of Mato Grosso do Sul) and (2) stress the importance of preservation of culture before the process of urbanisation caused by industrialization. This design is vitally important that the subject is agent as part of the process, so the community will be territory permanently, for individuals who live, maintained and preserved as the site itself and he owned. The individual integrates as well as the core, the first cell of a community, ending in him the principles of permanent cognitica, totalising modifiability and liberating, which, in the process of socio-historical interaction, culturally buttress Local Development actions, engendering a community from a building endogenous and exogenous is present in its history. This perspective this work brings the reflections that discuss about conditions historical, social, political, cultural and economic society as fundamentally important to the Local development does not become a lever of intencionalidades masked only by paternalism or by unilateral intention of power. For the consolidation of this work was performed explanatory bibliographic research and empirical perspective in an argument, backed by field research, by applying the questionnaire to learners, teachers and other education professionals working in professional SENAI/DR/MS, in order to prove the hypothesis that vocational training is imperative as a strategy for local development. The dissertation is divided into five chapters, which are: Chapter 1-Local development and education: there is no man without world; Chapter 2-Working culture in Industrialized regions: from the primary to; secondary Chapter 3-Building Skills as a Trend in the universe of vocational training; , Chapter 4-Local development as human development Parameter; Chapter 5-the profile of the community of professionals and apprentices of the SENAI/DR-MS.

KEYWORDS: Local development. Professional formation. Strategy. Endogenous construction. SENAI/DR/MS.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O DESENVOLVIMENTO LOCAL E A EDUCAÇÃO: NÃO HÁ HOMEM SEM MUNDO	20
1.1 A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM A SOCIEDADE E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	20
1.2 O SENTIMENTO DE PERTENÇA E O APRENDER A CONVIVER COM O OUTRO	24
2 CULTURA DO TRABALHO EM REGIÕES POUCO INDUSTRIALIZADAS: DO PRIMÁRIO AO SECUNDÁRIO	28
2.1 DA CONCEPÇÃO INDIVIDUAL A UMA CONCEPÇÃO COLETIVA	28
2.2 A CULTURA E AS CARACTERÍSTICAS DO MUNDO DO TRABALHO	37
3 CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS COMO TENDÊNCIA NO UNIVERSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	42
3.1 O URBANO POUCO INDUSTRIALIZADO	42
3.2 RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICO-POLÍTICO DA CRIAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL	45
4 O DESENVOLVIMENTO LOCAL TENDO COMO PARÂMETRO O DESENVOLVIMENTO HUMANO	50
4.1 AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	50
4.2 O FATOR HUMANO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	54
5 O PERFIL DA COMUNIDADE DE PROFISSIONAIS E APRENDIZES DO SENAI/MS	57
5.1 O MERCADO DE TRABALHO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO PONTO DE VISTA DO APRENDIZ	59
5.2 O MERCADO DE TRABALHO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO PONTO DE VISTA DO EDUCADOR	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICES	76

INTRODUÇÃO

“Eu tenho uma espécie de dever que é o dever de sonhar e sonhar sempre, pois sendo mais do que um espectador de mim mesmo, eu tenho que ter o melhor espetáculo que posso e assim me construo a ouro e sedas, em salas supostas, invento palco, cenário para viver o meu sonho entre luzes brandas e musicas invisíveis”
Fernando Pessoa, 1913 (1888-1935)

O binômio educação e trabalho, tendo em vista suas concepções mais amplas como práticas sociais, cujas unidades se relacionam dialeticamente quando se considera seus princípios educativos e formativos, vínculos entre vida produtiva, ciência, cultura e humanismo, facilita o entendimento de formação profissional como importante fator do processo de construção de conhecimentos totalizadores e libertadores do sujeito integrado a uma comunidade em processo de desenvolvimento endógeno.

Na conexão osmótica entre educação e trabalho encontra-se a necessidade do desenvolvimento sóciocultural e econômico da sociedade, e nestes termos na busca pelo desenvolvimento local, a formação profissional promove alicerçada nos princípios andragógicos de suas práticas, o surgimento de indivíduos críticos e conscientes das relações que se estabelecem nas classes existentes no mundo do trabalho.

A industrialização, como propulsora do desenvolvimento, instalada em comunidades que apresentam cultura de características rurais, faz surgir um mundo urbano subjetivo e utópico, no qual o indivíduo se depara dialeticamente com uma situação contrária e conjunta ao seu modo de vida, aos seus valores e à sua percepção de desenvolvimento.

O fenômeno da urbanização, por consequência da industrialização, quando surge de maneira acelerada e sem planejamento, concentra pessoas e mazelas sociais, aumentando a demanda por saúde, habitação, transportes, saneamento, segurança e outros bens coletivos.

Nesses termos, organismos internacionais alertam para o perigo das situações se encaminharem não apenas para o desemprego, mas também para o subemprego em meios rurais ou urbanos, tanto nos países em vias de crescimento como nas nações já industrializadas. Assim considera-se, neste contexto, a Educação e o Trabalho, como forma de se evitar tal situação além de serem caminhos que, uma vez trilhados, se tem a esperança de que diminua a desigualdade social, econômica e cultural.

Os progressos registrados e prospectados da ciência e da técnica, atrelado à crescente importância da cognitividade do indivíduo e das atitudes na produção de bens e de serviços, impõe à comunidade um repensar da relação do trabalho e da educação para as comunidades locais rurais e urbanas de uma sociedade em estado de mutação.

Nesta conjuntura, instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI se atualiza e apresenta políticas educacionais diferenciadas, atenta às necessidades de formação de perfis profissionais que atendam às expectativas dos setores econômicos da sociedade e seus indivíduos.

Concebido pelo empresariado da indústria, o SENAI tem, desde a sua criação em 1942, a tarefa desafiadora de formar profissionais especializados para a indústria brasileira, em uma perspectiva de formação totalizadora e libertadora.

Numa abordagem andragógica, a formação profissional desenvolvida pelo SENAI consolida-se como uma proposta pedagógica totalizadora que considera o homem e a mulher como indivíduos portadores de experiências e vivências que

devem ser valorizadas em seu processo de modicabilidade, permitindo ao aluno sujeito, colaborar com a construção de seus novos saberes.

Este trabalho, em uma visão geral, possibilita reflexões sobre a rápida industrialização em territórios ruralizados e a necessidade de formação profissional por meio da mediação da aprendizagem na construção de competências afetivas e cognitivas, política educacional adotada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado de Mato Grosso do Sul – SENAI/DR/MS, para um efetivo desenvolvimento local endógeno da comunidade escolar, frente às transformações sociais, tecnológicas e econômicas que, por sua vez, impulsionam uma rápida urbanização.

Outro objetivo deste estudo foi salientar a importância em se valorizar e preservar a cultura local existente, frente a este processo de urbanização causado pela industrialização, lembrando que cada geração tem um compromisso natural de transmitir sua herança cultural, elemento caracterizado como universal e, neste sentido, a cultura é compreendida como uma necessidade fundamental do indivíduo.

A partir de uma compreensão dialética do confronto das préconcepções e o conceito reestruturado entre educação e trabalho houve a oportunidade, de maneira específica, por meio do entendimento gradativo deste estudo, de compreender desenvolvimento local endógeno, comunidade, local, espaço e globalização como também averiguar algumas das diversas linhas pedagógicas existentes para se concretizar o ensino e a aprendizagem tendo como princípio, numa abordagem andragógica da educação profissional como ciência da educação de adultos, os quatro pilares da educação definidos pela UNESCO sendo eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver juntos e aprender a ser.

No decorrer desta leitura, por meio da apropriação dos conceitos abordados, é possível compreender a relação entre formação profissional e trabalho que ocorre nas comunidades em processo de urbanização a partir da

industrialização, considerando seus impactos e interferência na cultura local, além de ensaiar uma proposta de metodologia para as relações humanas proximais, mantidas pelos agentes de desenvolvimento local com a comunidade, que, na concepção conceitual da modificabilidade, atua pelos princípios da mediação intencional.

Nesses termos, para se comprovar a formação profissional como estratégia para o desenvolvimento local, foi realizada uma pesquisa bibliográfica explicativa e argumentativa, na perspectiva empírica, respaldada por questionário (ver apêndice A e B) aplicado a aprendizes, docentes e a outros profissionais da educação profissional atuantes nas unidades escolares do SENAI/DR/MS.

Como instrumento adotado pela ciência na sondagem da realidade, lançou-se mão da abordagem dialética, no sentido de aprofundar conhecimentos, por meio de confrontos conceituais e concepções preexistentes de maneira a identificar os fenômenos estudados e seus fatores determinantes, ou seja, suas causas, a partir da análise de trabalhos teóricos desenvolvidos em variados campos como o da filosofia, sociologia, psicologia e antropologia.

No sentido de subsidiar os estudos sobre formação profissional, ao mesmo tempo analisar as concepções sobre modificabilidade como imperativo para uma concreta construção endógena das comunidades em geral, a pesquisa foi aplicada a 195 respondentes, considerando duas questões que foram elaboradas de forma clara, simples e direta, pensando em facilitar a compreensão do objetivo e clareza das respostas e que ao mesmo tempo levantasse a importância da Educação Profissional e do Trabalho para a comunidade pesquisada.

Para a caracterização dos respondentes foram extraídas informações quanto a: idade, escolaridade, nome e período do curso profissionalizante à que pertencem, de maneira a possibilitar identificação do perfil dos mesmos no tocante ao grau de conhecimento e experiências quanto aos temas pesquisados.

O questionário aplicado serviu para embasar as concepções e entendimentos pré-formatados sobre a efetiva importância do trabalho e da educação profissional, tanto para aqueles que buscam a formação profissional quanto para aqueles que se dispõe a ensinar uma ocupação.

Para proceder à análise e a utilização dos dados como indicadores comprobatórios da argumentação de que a formação profissional é uma estratégia fundamental para se efetivar o Desenvolvimento Local, as respostas foram categorizadas em dois grupos: o primeiro que considerou o trabalho e a educação profissional como aspectos econômicos que lhes proporcionam maior estabilidade e conforto familiar e o segundo demonstrou que deposita nos dois temas toda uma esperança de apropriação de valores como dignidade e respeito.

Em síntese este estudo permitiu a compreensão, nas dimensões educacionais andragógicas, do significado do preparar para a vida e o preparar para o mercado de trabalho, das concepções do Desenvolvimento Local e a função das Instituições de Ensino Profissional, em um mundo tecnológico veloz e globalizado e as profissionalizações cada vez mais especializadas, e assim a formação profissional pode ser entendida como uma vertente facilitadora para o DL de forma intrínseca a formação humana.

No sentido de construir um alinhamento conceitual, estes estudos se respaldaram, entre outros teóricos, nos fundamentos conceituais de:

- Freire(1982) quanto aos aspectos andragógicos da aprendizagem do indivíduo, esboçando um paralelismo com os conceitos de Piaget referentes ao desenvolvimento cognitivo e às teorias do construtivismo, ao saber real/saber potencial o que lembra as concepções endógenas do DL, bem como com os conceitos de Vygotsky(1896-1934) interpretados por Alecrim(2008) considerando suas abordagens sobre interacionismo sócio-histórico: indivíduo/meio/contexto, relação dialética entre sujeito e sociedade;

concepções exógenas que devem ser considerados como princípio interventor da modificabilidade do indivíduo em função do meio.

- Edgar Morin(2001) em seus estudos sobre o pensamento complexo, globalização/humanização da humanidade, os sete saberes norteadores dos quatro pilares da educação definidos pela UNESCO,
- Wallon(1879-1962), citado por Alecrim(2008), como um argumentador da teoria da Modificabilidade do indivíduo a partir das experiências vividas nos meios culturais e sociais, construção e reconstrução do saber, observação como método para estudar o indivíduo em seu contexto, e por fim;
- Ausubel(1918-2008) aludido por Alecrim(2008) quanto aos seus entendimento sobre aprendizagem significativa onde a informação deve interagir e ancorar-se nos conceitos relevantes já existentes na estrutura social e histórica do indivíduo.

Com a construção de novas concepções e a reafirmação de outras existentes, foi possível subdividir este estudo em cinco capítulos, que versam sobre três principais temas estruturantes como: *cultura*: herança repassada entre gerações e saberes históricos; *educação*: saberes escolares e universais, abordagem andragógica da construção do conhecimento e da formação profissional; *trabalho*: quanto aos impactos e interferências na cultura local e como fator de afirmação da dignidade e realização do indivíduo.

No decorrer da leitura dos cinco capítulos se aborda, também, aspectos conceituais do desenvolvimento endógeno a partir de considerações sobre desenvolvimento humano, além de subtemas que possibilitam a construção de concepções que contribuirão para a formulação de novos olhares sobre o papel e a ação mediadora dos Agentes em Desenvolvimento Local, compreendendo estes como sujeitos e agentes sociais com responsabilidades de mobilizar pessoas de uma comunidade para que juntas possam em seu espaço e território atingir um

status de comprometimento pelo seu próprio desenvolvimento, respeitando suas culturas, sua história e suas relações internas e externas.

Assim, parafraseando e interpretando o poema de Fernando Pessoa, homens e mulheres, vão percebendo o dever que tem de sonhar e sonhar sempre, na busca dos melhores espetáculos, construindo e inventando palcos, cenários para viver entre indivíduos numa realidade coletiva.

Este trabalho apresenta, num sentido lógico na construção gradativa da complexidade de conceitos, a seguinte estrutura: 1 - O Desenvolvimento Local e a Educação: Não Há Homem sem Mundo; 2 - Cultura do Trabalho em Regiões Pouco Industrializadas: do Primário ao Secundário; 3 - Construção de Competências Profissionais Como Tendência no Universo da Formação Profissional; 4 - O Desenvolvimento Local Tendo Como Parâmetro o Desenvolvimento Humano e 5 - O Perfil da Comunidade de Profissionais e Aprendizes do Senai/MS.

1 O DESENVOLVIMENTO LOCAL E A EDUCAÇÃO: NÃO HÁ HOMEM SEM MUNDO

Levar a comunidade a trabalhar sua consciência é antes levar os indivíduos desta comunidade a se sentirem criaturas “no mundo e com o mundo” (FREIRE, 1982). No entanto, uma condição inquestionável para que o agente trabalhe com a conscientização coletiva é que ele seja um sujeito crítico e objetivo, lembrando que o indivíduo para se perceber no mundo tem que “[...] existir e, assim, adotar um modo de vida que é próprio ao ser, capaz de transformar, de produzir, de decidir, de criar, de recriar, de comunicar-se” (FREIRE, 1982, p.66).

1.1 A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM A SOCIEDADE E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Compreender Desenvolvimento Local a partir da educação é aceitar que o pensamento possa receber influência do contexto e, a partir disso, desencadear uma série de atitudes benéficas para o entorno.

O valor da educação para o Desenvolvimento Local encontra ressonância em Freire (1983, p. 17) na afirmação de que: “[...] como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade [...]” lembrando que cabe à escola possibilitar o despertar crítico do indivíduo, portanto sua obrigação é trazer à realidade este “homem” em seu mundo, com o compromisso de organizar os seus “saberes históricos e escolares”, estruturando currículos de maneira a considerar saberes significativos para este indivíduo e sua comunidade, de forma que se internalizem as transformações sociais e culturais da sociedade envolvida, numa concepção de interação com o seu meio.

[...] Esta relação homem-realidade, homem-mundo, ao contrário do contato animal com o mundo [...] implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão (FREIRE, 1983, p. 17).

Ávila (2000), ao relatar uma experiência vivida por ele no período de 1968 a 1971 no Distrito de Pratinha do Município de Guaranésia, hoje município do sudoeste de Minas Gerais, deixa clara essa necessidade de interagir saberes escolares com saberes históricos, coletivos e individuais da mulher e do homem, trás a importância de relacionar significativamente a ação dos sujeitos com as necessidades da comunidade em que eles vivem, concepções importantes para as ações dos Agentes em Desenvolvimento Local, como facilitadores deste processo de interação, conforme se observa na esquematização da Figura 1 abaixo.

Figura 1 - Agente do DL em ação



A percepção da realidade histórico-cultural criada pelo homem transforma-se a partir da apropriação dos saberes que passa a ser a possibilidade de desenvolvimento sócio-econômico, é a visualização da esperança que move o sujeito, agente de mudança de si mesmo, para esta transformação.

Na conjugação do binômio formação/educação percebe-se a educação como propulsora da relação dual entre o indivíduo em sua realidade e a sociedade

estrutural, guardando em si o princípio da pluralidade, da temporalidade e da localidade, caracterizando-se assim a relação homem/mundo.

Por meio da formação e da educação o indivíduo se constrói e se reconstrói, integra-se às condições dadas de seu contexto social, enfrenta desafios pessoais e coletivos, respondendo, discernindo, lançando-se no domínio de sua história, de sua cultura e de seu desenvolvimento, que lhe é exclusividade enquanto ser em construção.

A situação que se estabelece na relação que o indivíduo trava com sua própria realidade não se esgota com passividade. Esta relação provoca consequências que num contexto estrutural progressivo é, entre outros caminhos, conduzido pela educação, que está, a princípio, com o papel de formar o indivíduo que decide participando e agindo em sua própria história.

Nesta perspectiva o papel da educação torna-se fundamental para uma formação não alienada da crítica política e social de seu tempo. Assegurando uma relação de poder na sociedade conjuntural de sua época, frente a uma série de desejos, aspirações e valores. Ou seja, apresentando uma série de formas de ser, de comportar-se, de agir e de pensar em busca de afirmações e da realidade (FREIRE, 1983).

A compreensão de que a escola é formadora de indivíduos, resulta numa percepção da educação como um dos fatores responsáveis em possibilitar ao homem e à mulher condições de organizar reflexivamente o pensamento, implicando no crescimento da comunidade, numa concepção crítica da realidade e do poder da coletividade na sociedade.

Para entender a escola como meio formador de cidadãos críticos, portando transformadores da comunidade, na perspectiva de Gramsci, os estudos de Pacheco e Mendonça (2006) esclarecem que a educação em muitas ocasiões foi

entendida como veículo na instrumentalização para fins de participação social, ou seja, a função da escola anteriormente era a de dar acesso à cultura das classes dominantes, para que todos pudessem ser cidadãos plenos.

No entanto, segundo Pacheco e Mendonça (2006) respaldados pelos pensamentos de Gramsci, a sociedade passou a ser orientada para se atingir uma evolução cultural das massas em prol dos seus objetivos hegemônicos, levando o sujeito a uma visão de mundo que, por se alicerçar em preconceitos e tabus, se predisponha à interiorização acrítica da ideologia das classes dominantes.

Numa perspectiva complementar e não antagônicas à Gramsci, Semeraro (2007, p.103) aborda Freire que se “aprofunda mais nos horizontes da libertação”, na utopia, nos movimentos, na ética, na afetividade, no diálogo, na intersubjetividade, nas relações pedagógicas, na pluralidade, na periferia, nos oprimidos” pensamentos que em conjunto com a argumentação sobre “hegemonia” de Gramsci, torna possível a obtenção de uma escola verdadeiramente formadora de indivíduos conscientes de sua realidade, portanto em condições de agir a favor da comunidade ou classe social na qual estiver inserido.

No sentido de delinear uma equivalência entre os dois pensadores, em síntese Gramsci se diferenciava de Freire por “dar mais ênfase à estratégia política, ao enfrentamento ideológico, à classe, à organização do partido, à dialética, à conquista da hegemonia, à formação de dirigentes, à criação do Estado democrático-popular” (SEMERARO, 2007, p. 103).

A partir do entendimento de Gramsci e Freire, ressalta-se que a sociedade necessita de lideranças para promover o pensamento crítico, de maneira comprometida com o desenvolvimento pela teoria e pela prática do saber.

Nesse sentido, a sociedade constrói suas próprias capacidades de desenvolvimento local a partir da modificabilidade individual na formação de um

cidadão crítico, social e político considerando seu meio contemporâneo e histórico, de um mundo em constante desenvolvimento, numa efetiva compreensão de sua realidade relacional e coletiva, agindo e reagindo em seu mundo.

1.2 O SENTIMENTO DE PERTENÇA E O APRENDER A CONVIVER COM O OUTRO

O Relatório de Desenvolvimento Humano - RDH 2009/2010, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), respaldado pelas concepções do economista indiano Amartya Sen (1933); Prêmio Nobel de Economia em 1998 identifica desenvolvimento como “a expansão da capacidade humana para levar uma vida mais livre e digna de ser vivida” (RDH, 2010, p.23) e nestes termos o mesmo documento traz a seguinte afirmação:

[...] A vida das nações, não menos que a dos indivíduos, é vivida em larga medida na imaginação. A capacidade de sonhar de um povo fertiliza o real, expande as fronteiras do possível e reembaralha as cartas do possível. (RDH, 2010, p.23)

A enquete desempenhada para a efetivação do relatório do PNUD, por meio da Campanha “Brasil Ponto a Ponto” realizada em 2009, revela o desejo de mudança da sociedade brasileira, a partir de uma pergunta: “O que precisa mudar no Brasil para a sua vida melhorar de verdade?” cujo resultado, em síntese, destaca a educação, seguida da violência e do emprego, como as principais vertentes para se responder a questão, tendo como aspirações, identificadas na pesquisa, temas transversais e valores morais como: respeito, justiça, paz e formação do caráter.

A necessidade de mudança é muito forte enquanto desejo da sociedade brasileira. Os analistas do RDH (2009/2010) deixam claro que há um Brasil potencial a ser desenvolvido, cujos cidadãos querem este desenvolvimento a partir das promessas e desafios do Brasil real. No entanto, ressalta-se, do citado Relatório, as colaborações de consultores como Eugenio Gudin quanto à recomendação para a necessidade da realização de um planejamento de longo prazo voltado para a

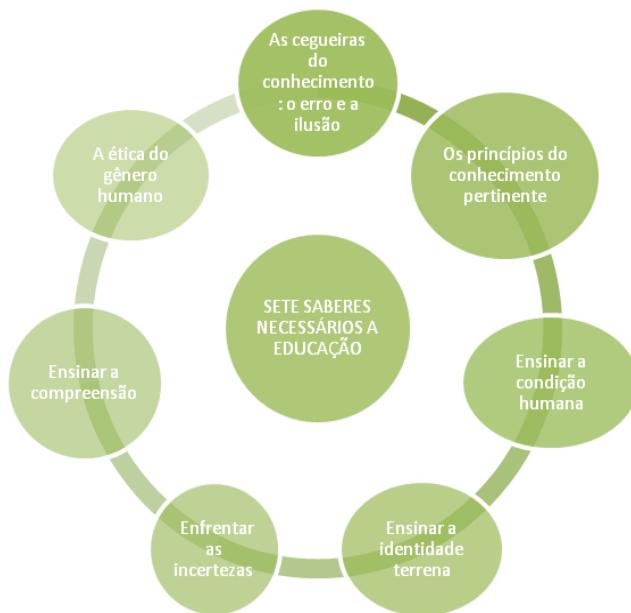
formação de pessoas, ou seja, formação de uma população sadia, ativa e capaz, enfatizando que é a qualidade da população que se constitui o elemento decisivo do desenvolvimento.

Na complementação da afirmativa do Relatório do Desenvolvimento Humano (2009/2010) quanto ao entendimento sobre Trabalho e Educação, é possível, com relação ao primeiro, trazer o conceituado por Fidalgo (2000, p 338): [...] entendido como prática social [...] para Marx, o trabalho é a atividade vital, que torna possível a existência e a reprodução da vida humana [...] espaço de afirmação do homem. Com relação ao termo Educação cita-se Ventura (2004, p. 24):

Quando se fala em educação, acostumados, que estamos com a existência da instituição escolar, logo somos levados a confundi-la com a escolaridade formal, entretanto, a educação é um processo muito mais amplo de apropriação das gerações presentes de tudo que foi produzido historicamente pela Humanidade, podendo ser concebida como um longo e complexo investimento que a sociedade faz para tornar o individuo um de seus pares, um animal social, como definiu Aristóteles.

Em Morin (2000, p.107), na definição dos sete saberes necessários à educação do futuro, distinguidos na Figura 2, percebe-se uma saída na afirmação de que indivíduos e sociedade podem se ajudar, desenvolver, regular e se controlar mutuamente, entendendo que a educação, parafraseando Antonio Machado (1973), se faz trilhando caminhos e estes caminhos não se percorrem sozinho, é num movimento coletivo, percebendo a si e ao outro, é que faz uma sociedade se desenvolver a partir da valorização da comunidade local.

Figura 2 - Os sete saberes de Morin.



Na complementação do pensamento de Morin está, entre outros, David Sasson (MEIER 2009, p.15), em sua afirmação de que:

[...] muitos pais abstêm-se de transmitir seus valores, expressões culturais, história e tradição a seus filhos. Diversas razões podem explicar essa ameaça: pobreza sócio-econômica, famílias monoparentais, predominância dos meios eletrônicos de comunicação de massa, processos de urbanização, mobilidade e migração e diferenças culturais.

O indivíduo, percebendo-se em um meio interventor às suas ações, modifica-se numa constância que lhe permite viver neste mundo. A metodologia da modificabilidade se respalda no entendimento de que o sujeito está em ação, porém em um constante e interminável processo de aprender, neste sentido, o “pronto” não existe, não se instala, assim, o sujeito para agir adota caminhos que promovem esta modificabilidade, esta reconstrução de si.

É possível encontrar este pensamento também em Freire (1983, p.17) na maioria de suas obras, a exemplo, citamos Educação e Mudança:

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado [...]

Com este ponto de vista comprehende-se o indivíduo numa perspectiva de interação provocadora e recíproca de relações entre o sujeito e a sociedade, de forma que esta intervenção faz surgir em um ritmo constante de mudanças transformadoras do ser e do meio. Neste sentido o homem e a mulher se constroem e se reconstroem a partir de seu caminhar pela sua própria evolução, como retratado no poema de Antonio Machado (1973):

Caminhante, são teus rastos o caminho, e nada mais; caminhante, não há caminho, faz-se o caminho ao andar. Ao andar faz-se o caminho, e ao olhar-se para trás vê-se a senda que jamais se há de voltar a pisar. Caminhante, não há caminho, somente sulcos no mar.

Nesse caminhar, o homem e a mulher se humanizam para que a comunidade, numa concepção endógena, se faça presente nessa roda viva, provocada pelo espírito criador e transformador, que por sua vez só tem sentido se esta modificação contribuir para a humanização desse homem e dessa mulher no convívio com os outros indivíduos que compõem o seu meio. Desta forma, na construção de relações, surge o Desenvolvimento no Local pertencente a esta comunidade, numa perspectiva coletiva, de maneira endógena e exógena complementares entre si.

2 CULTURA DO TRABALHO EM REGIÕES POUCO INDUSTRIALIZADAS: DO PRIMÁRIO AO SECUNDÁRIO

O sujeito age e reage a partir da percepção de seu valor, enquanto trabalhador resgata ou mantém sua dignidade quando se percebe importante para a sociedade em que vive, independente de saberes escolares, somente a partir de sua cultura e de sua profissão, adquirida pela vida. Freire (1982) discutia temas desta natureza de forma muito clara e objetiva, alegando que o homem e a mulher aprendem a partir das significâncias que dá ao novo, relacionando-o ao seu contexto histórico, social e cultural.

Freire em 1968, quando se encontrava no seu exílio em Santiago - Chile, a partir de uma pesquisa com a comunidade local, transcreveu o seguinte relato de um camponês:

[...] Agora sei que sou culto [...] disse, certa vez, um velho camponês chileno ao discutir, através de codificações, a significação do trabalho. E ao se lhe perguntar porque se sabia culto, respondeu seguro: "Porque trabalho e trabalhando transformo o mundo" [...] (FREIRE, 1982 p.21).

2.1 DA CONCEPÇÃO INDIVIDUAL A UMA CONCEPÇÃO COLETIVA

O progresso provocado, em parte pelas ciências e pelas comunicações, leva o indivíduo a vislumbrar um novo paradigma: a percepção de que a humanidade saiu da era das máquinas e se encontra na era dos sistemas e das tecnologias.

A percepção do desenvolvimento, como realidade, obriga o sujeito a se manifestar em busca de suas raízes e de suas referências, bem como a fazer parte de um movimento de mundialização, refletido de maneira contraditória na educação e no trabalho, ou seja: enquanto a educação trilha por um caminho de totalização do indivíduo, o trabalho caminha pela especialização fragmentada do fazer.

Diante da complexidade do mundo moderno, o indivíduo se percebe confuso sem as suas referências habituais e, neste sentido, a sociedade se vê frente à necessidade de passar de uma visão reducionista e mecanicista de compreender o mundo por partes para o expansionismo e a síntese, que implica na abertura e na cooperação, por meio do esforço interdisciplinar, direcionado para uma concepção integrada da educação e do trabalho.

Mediante a esta realidade contextual, o indivíduo se modifica numa constância, conforme se observa no círculo caracterizado na Figura 3, necessidade imperativa para a integração deste sujeito em seu grupo de relações.

Figura 3 - O indivíduo frente à necessidade de modificabilidade.



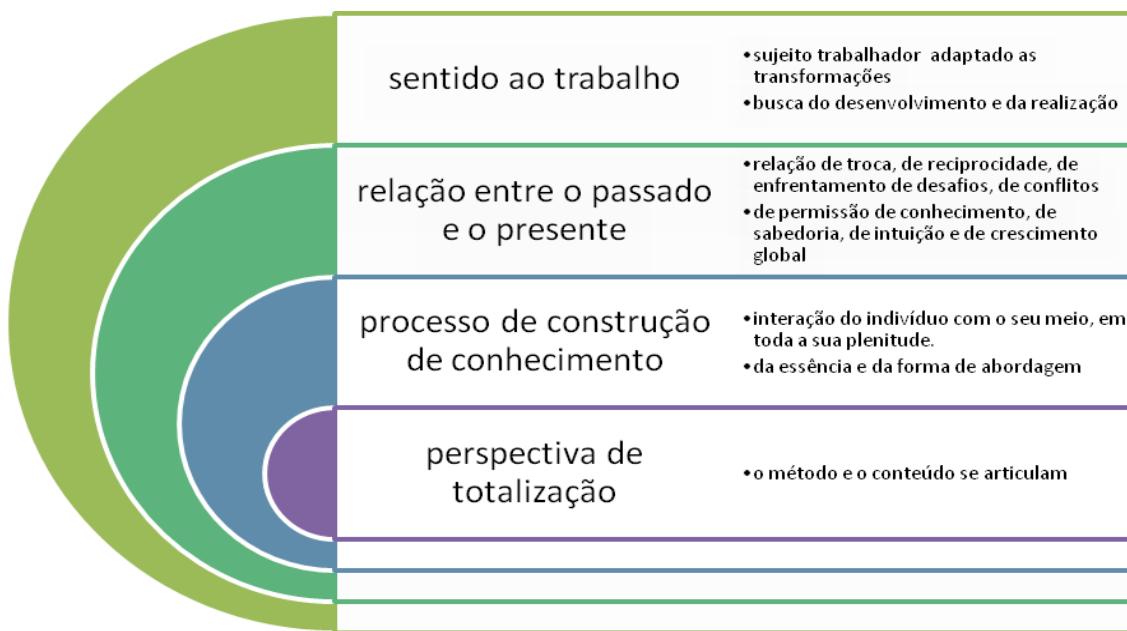
A valorização e a interligação da ciência, da tecnologia e da ética conduzem os teóricos ao entendimento de que a potencialidade humana é uma das grandes fontes de saber. Com amparo nas concepções de Ávila (2001, p.58) entende-se potencialidade como essência inata do indivíduo enquanto “[...] capacidade de ser de qualquer ente”.

A potencialidade humana pode ser estimulada, e a partir daí proporciona uma concepção totalizadora, que na busca do autoconhecimento pelo indivíduo, leva-o a despertar e a exteriorizar valores e atitudes, de forma concomitante com um estado de abertura para outras aprendizagens. Ela induz este indivíduo, por fim, a descobrir a sociedade global, como cerne do desenvolvimento, tanto da pessoa como das comunidades locais.

Frente à perspectiva de totalização, na vertente educacional, o método e o conteúdo se articulam. Não só do ponto de vista da essência, mas também da forma de abordagem, característica do processo de construção de conhecimentos que se dá a partir da interação do indivíduo com o seu meio, em toda a sua plenitude. É uma relação de troca, de reciprocidade, de enfrentamento de desafios, de conflitos, numa relação de permissão, de sabedoria, de intuição e de crescimento coletivo.

As relações mantidas entre os indivíduos é um dos fatores que colabora com a construção de experiências significativas para a constituição do sujeito, esta concepção encontra respaldo em Araujo (2008), quando apresenta uma reflexão sobre a relação entre o passado e o presente no que se refere às vivências das pessoas, dando sentido às suas experiências de trabalho, assim, o sujeito trabalhador se adapta às transformações na busca do seu desenvolvimento e da sua realização. A figura 4, caracterizada abaixo, apresenta estas relações e conflitos que o individuo trava com a sua própria realidade enquanto sujeito trabalhador.

Figura 4 - Sujeito trabalhador.



Em um contexto de adaptação a um novo mundo, Depresbiteris e Deffune (1996) retratam a incansável busca de um homem, chamado João, por uma oportunidade de reinclusão no mundo do trabalho. Ele se pergunta, de forma angustiante, o que havia feito para não ter conseguido se manter no emprego anterior, acreditando ele que se mantinha atualizado e competitivo. É inquestionável, portanto, que além de se manter competitivo, o sujeito tem que dar sentido e significado ao seu trabalho, como afirma claramente Araujo (2008, p.51):

[...] Um trabalho com sentido torna-se uma referência “trans” disciplinar importante, tanto na vida do ser humano, como para as organizações. Essa perspectiva também se encontra no paradigma do pensamento complexo, quando da análise da globalização.

Araujo (2008, p.51) busca em Morin (2001) a sustentação de sua posição, lembrando que este propõe a “transdisciplinariedade como um novo método

educacional, capaz de romper com a reprodução do conhecimento fragmentado" e nesse sentido provocar transformações na maneira de ver e compreender o novo.

De volta à crônica de Depresbiteris e Deffune (1996) observa-se que o sujeito, embora se achando preparado, nota-se alienado, quando, ao prestar mais atenção ao seu redor, percebe que o emprego não é exatamente sinônimo de trabalho.

Nos tempos atuais o senso de empregabilidade e laborabilidade, leva a sociedade a compreender que o indivíduo, para se manter no mundo do trabalho desenvolve capacidades totalizadoras no ser e no agir. Permanecer competitivo é buscar uma movimentação crítica do fazer, compreender o meio em seu todo apesar de ter que dominar a parte (MORIN 2001).

Nesses termos é inevitável não lembrar a abordagem de Sócrates (sec.IV AC) junto aos seus discípulos, cuja argumentação levava à concepção de que é necessário que se compreendam as partes para se apropriar do todo. Esse processo proporciona a compreensão do outro. Para tanto, desenvolve-se uma relação reflexiva dos saberes existentes (COTRIM, 2006).

A ação realizada por Sócrates evidenciava um processo de mediação proximal conduzida pelo diálogo e pela maiêutica¹, possibilitando ao interlocutor reconstruir seus conceitos a partir de questionamentos de seus pré-conceitos para então evidenciar as potencialidades e essência e, a partir daí, reconstruir ou conceber o conhecimento (COTRIM, 2006).

A alienação do saber leva o sujeito, retratado na crônica de Depresbiteris e Deffune (1996), a uma rejeição por parte do seu grupo de relações, quando seus integrantes percebem que aquele não demonstra competências para o desenvolvimento do conhecer e do agir sobre situações diversas.

¹ Método utilizado por Sócrates, "parto das idéias".

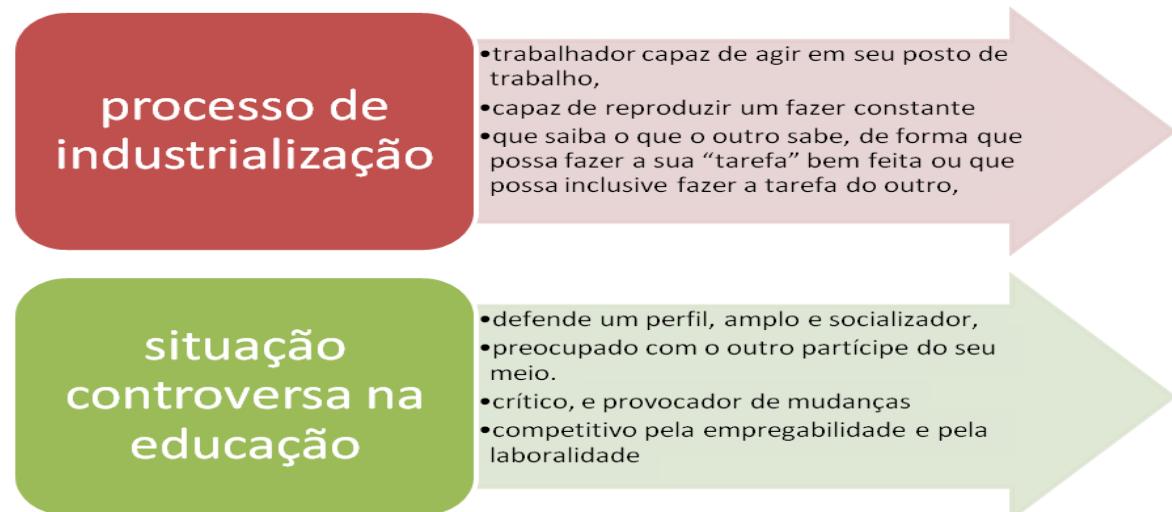
Nessa concepção o sujeito ainda tem que ter a “capacidade de resolver problemas, de analisar informações, de julgar, de pesquisar, de transferir aprendizagens [...]” (DEPRESBITERIS E DEFFUNE, 1996 p.30) habilidades essas requeridas pelo mundo do trabalho e que a educação busca proporcionar por meio de técnicas de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências que possibilitem formações completas e totalizadoras do indivíduo.

Em síntese a educação defende como perfil para o trabalhador, um sujeito amplo, totalizador, socializador, crítico, provocador de mudanças, competitivo pela empregabilidade e pela laborabilidade, preocupado com o outro partícipe do seu meio.

Numa oposição em relação às proposições da educação, está o mundo do trabalho que requer um trabalhador especializado capaz de agir em seu posto de trabalho, com um movimento contínuo e, ao mesmo tempo, que saiba o que o outro domina, de forma que possa realizar além de sua “tarefa” bem feita também a tarefa do outro.

A Figura 5, abaixo, apresenta a composição das especificações requeridas para cada um dos seguimentos: educação e mundo do trabalho.

Figura 5 - Perfil do trabalhador.

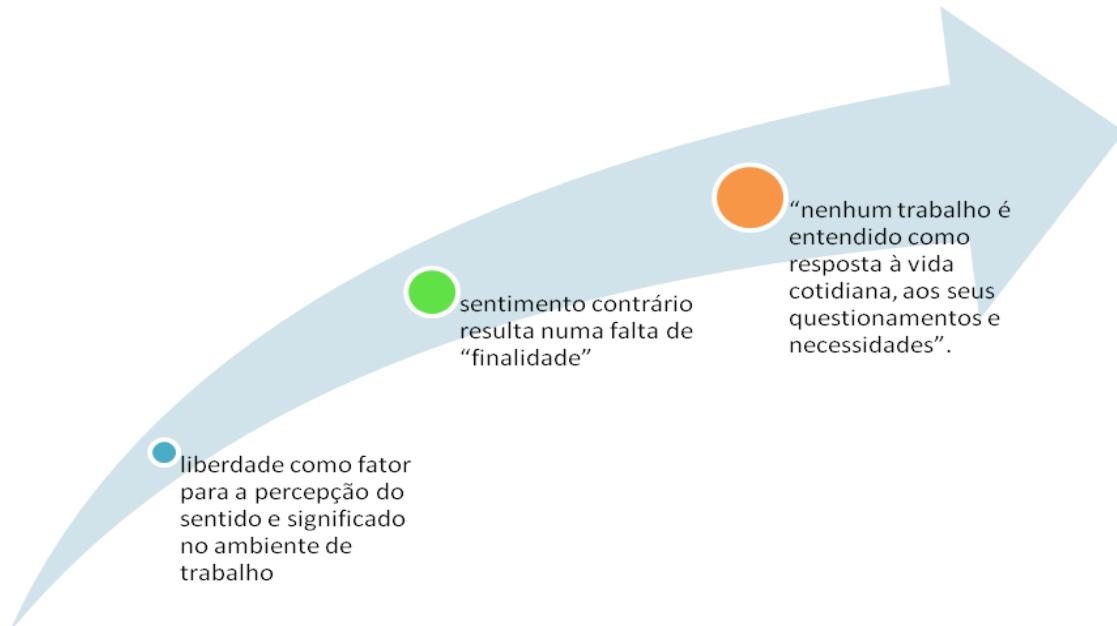


O trabalhador, segundo a crônica de Depresbiteris e Deffune (1996), tem muito a ver com o sujeito do poema de Carlos Drummond de Andrade (1942): “José”, que descreve um indivíduo angustiado pelo cotidiano, que se percebe perdendo as oportunidades. Questionado e instigado a se posicionar frente a essas perdas constantes, como retratado na primeira estrofe do poema: “A festa acabou, a luz apagou, o povo sumiu, a noite esfriou, e agora, José? E agora, você? Você que é sem nome, que zomba dos outros, você que faz versos, que ama, protesta, e agora, José?”

É possível perceber a correlação do “José” de Drummond (1942) com o “João” de Depresbiteris e Deffune (1996), ambos estão frente a uma necessidade de posicionamento considerando a si e o outro em seu meio, impelido a sair de uma concepção individual para uma concepção coletiva e desta forma, como salientado em Araujo (2008, p.51) compreender o sentido do trabalho, ou da vida “como realização plena do ser humano” levando este trabalhador a “sua representação individual, no grupo e no social”.

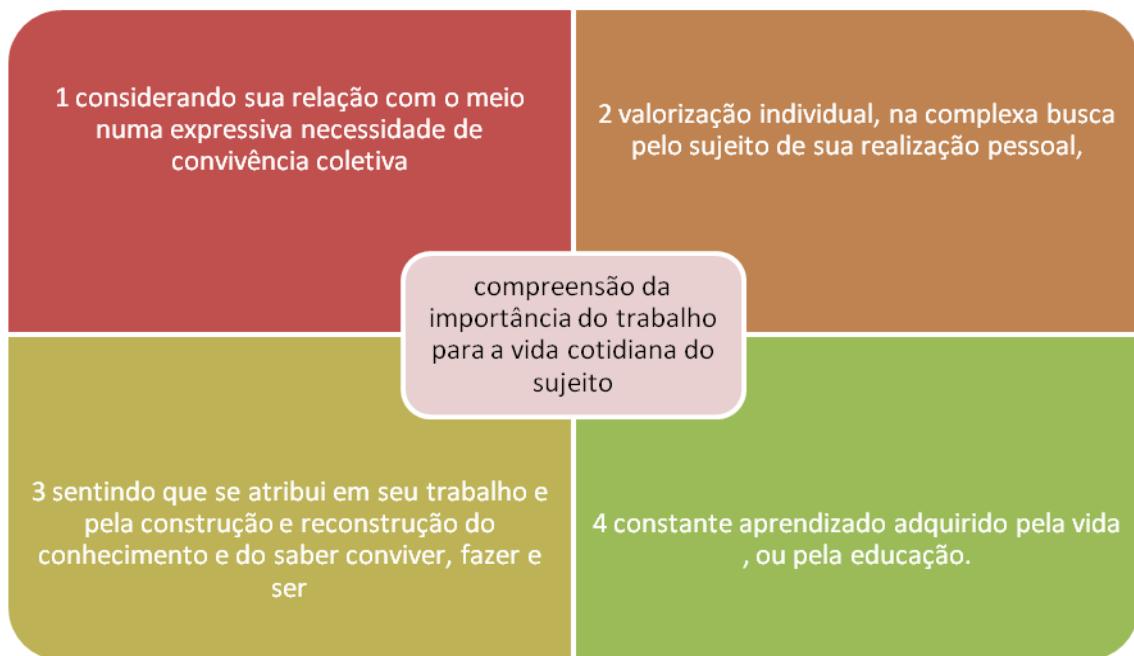
Araujo (2008), com base nos conceitos de Antunes (1999) aborda a liberdade como fator para a percepção do sentido e do significado no ambiente de trabalho, caracterizado pela Figura 6. Sentimento contrário resulta numa falta de finalidade e com esta concepção “nenhum trabalho é entendido como resposta à vida cotidiana, aos seus questionamentos e necessidades” (ARAUJO 2008, p.52).

Figura 6 - Sentido e significado do trabalho.



Os pensamentos de Araujo (2008) levam à compreensão da importância do trabalho para a vida cotidiana do sujeito, Figura 7, considerando a relação deste indivíduo com o meio, numa expressiva necessidade de convivência coletiva, a partir de uma valorização individual, na complexa busca deste sujeito por sua realização pessoal, por meio do sentido que se atribui ao seu trabalho e pela construção e reconstrução do conhecimento, do saber conviver, ser e fazer num constante processo de aprendizado desenvolvido ao longo da vida comum ou pela educação.

Figura 7 - Vida cotidiana do sujeito.



Mais do que acompanhar a transformação desenfreada do mundo do trabalho, está a necessidade, às vezes não percebida, do sujeito pela manutenção da cultura, pela sua individualidade, seja advindo do meio rural em processo de urbanização pelo fenômeno da industrialização, seja pelo meio já urbano em processo de socialização.

Percebe-se, nestes termos, o sentimento do indivíduo em seu processo de desprendimento do seu “já pronto”, do já concebido, na última estrofe de Drummond (1942): “[...] Sozinho no escuro qual bicho-do-mato, sem teogonia, sem parede nua para se encostar, sem cavalo preto que fuja a galope, você marcha, José! José, pra onde?”

2.2 A CULTURA E AS CARACTERÍSTICAS DO MUNDO DO TRABALHO

Para Wetheim (1998, p.01) “a cultura não pode e não deve estar a reboque da política, da economia, da ciência etc... ela deve nortear todas as áreas”. Observa-se nesta afirmativa a necessidade de repensar, não somente a sociedade civil, como também as políticas estruturais, em prol da “evolução, nas estruturas já postas e firmadas em comunidades e territórios nos diversos contextos locais existentes”. No sentido de subsidiar estas colocações, cita-se Lustrosa da Costa (2008, p.26) que afirma que:

[...] cabe aos atores sociais comprometidos com a transformação da realidade regional pensar as relações entre cultura e desenvolvimento como primeiro passo para a formulação de estratégias de desenvolvimento viáveis, efetivas e legítimas.

Na busca pela noção de identidade cultural, é imprescindível desenvolver duas leituras: uma que pode se constituir como positiva e libertadora, que é o indivíduo num movimento de percepção e afirmação de suas diferenças, de descobrimento de seus fundamentos, reforçando a solidariedade contida no coletivo, e outra que se baseia na ignorância do saber, no desconhecido ou na nulidade deste saber que, mal compreendida, torna difícil e às vezes impossível para este indivíduo, o encontro e o diálogo com o outro (UNESCO, 1996, p.48).

Com a construção de uma identidade cultural estão o trabalho e o saber acumulado, os homens e as mulheres com suas emoções e suas relações, aspectos compreendidos, como um porto seguro neste contexto de insegurança em que surgem as novas concepções de progresso e desenvolvimento, apesar destes tempos de globalização exacerbada, quando enfraquecem, do dia para a noite, sociedades e economias, a princípio, potentes.

Em respeito a sua realidade conjuntural, observa-se que o sujeito passa a dar sentido as suas relações frente à percepção do desenvolvimento irremediável, provocado de maneira surpreendente pela necessidade de modificabilidade

cognitiva enquanto trabalhador, no sentido de se manter laboral no mundo do trabalho.

As concepções sobre trabalho mudam conforme sua evolução histórica, que a princípio era visto como uma atividade de pouca expressão como afirmado por Araujo (2008, p.47), “[...] o trabalho não merecia a atenção que lhe damos nos tempo atuais, ou seja, seria uma atividade menor, uma vez que tinha como fim apenas suprir as carências físicas.” Em Araujo (2008) *apud* Carmo (2005, p.24) tem-se em síntese que:

[...] o trabalho era necessário a fim de garantir a sobrevivência da família, deveria ser de baixa produtividade e era ditado pelas chuvas, pelas estações do ano e pelo ciclo do dia e da noite.

Com o capitalismo, o trabalho passou a ser visto como um elemento implementador do crescimento econômico e das riquezas. Nesses termos Araujo (2008, p.47) lembra Borges (1999) que argumenta que o trabalho, a partir deste momento passa a ser “ressaltado, visto como mercado de grande valor para o processo econômico e, de alta centralidade”.

Araujo (2008) se baseia nas concepções marxistas para afirmar que o trabalho se apresenta como sendo somente ele o gerador de riquezas das atividades laborais e que configura em alta centralidade para a vida das pessoas, caracterizando-se para Marx como autoconstrução do ser humano.

O processo de industrialização impulsiona uma rápida e desarticulada urbanização, e como fenômeno ressalta “[...] a conjunção das incompreensões: a intelectual e a humana, a individual e a coletiva, constitui obstáculos maiores para a melhoria das relações entre indivíduos, grupos, povos e nações” (MORIN, 2000, p.99).

Os indivíduos em processo de modificalbilidade, inevitável no contexto evolutivo da urbanização provocada pela industrialização, buscam novas formas de

agir e pensar, no que se refere à cultura do trabalho, esta mudança se alinha às transformações e formas de se empregar. Nestes termos Freire, em 1968, em seu exílio em Santiago – Chile registrou:

Se é indispensável que os camponeses adotem novos procedimentos técnicos para o aumento da produção, não há como outra coisa a fazer senão “estender” a eles as técnicas dos especialistas, com as quais se pretende substituir seus procedimentos empíricos (FREIRE, 1982)

O modelo de desenvolvimento que antes se concentrava na busca do crescimento econômico se abalou com o surgimento de um novo paradigma que considera também as dimensões social, ambiental, institucional e cultural (COSTA 2006), e que leva a compreensão de que o puro crescimento econômico não é suficiente para garantir o desenvolvimento humano em tal contexto.

Para Morin (2000, p.111), “os avanços disciplinares das ciências não trouxeram apenas as vantagens da divisão do trabalho, trouxeram também os inconvenientes da hiperespecialização, do parcelamento e da fragmentação do saber”.

A capacidade do indivíduo em perceber lacunas, de seguir caminhos diferentes na solução de problemas, de desenvolver uma atitude científica é proporcionada por métodos facilitadores que estimulam o pensamento divergente, a criatividade, o contato e a interação com desafios que o indivíduo pode produzir, de acordo com o seu potencial e a percepção sistêmica das coisas, dos fatos, dos fenômenos e do mundo.

A compreensão de que a educação vinculada ao trabalho pode ser entendida como estratégia para a adoção de um mercado altamente evolutivo e competitivo. A (UNESCO, 2000) sugere um modelo de sociedade, estimulador da cultura de desenvolvimento por meio de ações pedagógicas compreendendo: projetos, pesquisas e situações-problemas que acentuam mais a construção de competências do que o acúmulo de conhecimentos. A diversidade de situações

favorece a autonomia do homem e da mulher na busca dos saberes: do saber pensar, do saber ser, do saber agir e do saber conviver, além do saber fazer.

A abordagem apresentada pela UNESCO (2000) pode levar ao pressuposto de que o trabalhador, mais do que executor, é percebido como um cidadão, inserido num processo de modificabilidade cognitiva e de transformação cultural e social. Neste sentido precisa do trabalho para sobreviver, e sobreviver com dignidade.

O trabalho e a educação extrapolam o fazer fragmentado e se apresentam numa perspectiva de totalidade por meio da ação no campo social e cultural. Nisso está a importância do entendimento sobre educação como uma contínua e planejada formação, de maneira que se possa vislumbrar uma sociedade voltada para o desenvolvimento econômico, social e acima de tudo com um grau de interatividade entre os sujeitos e as comunidades. Sendo assim, acompanham, de maneira geral, as concepções sobre desenvolvimento local na eminência de ocorrer constantes trocas de experiências; numa relação proximal mediada entre os agentes de mudança e os indivíduos da comunidade, respeitando-se os valores locais.

No sentido de evitar contradições no processo de formação totalizadora e não fragmentada, os agentes do processo: trabalhadores sociais, governo, universidade e instituições geridas pelos vários segmentos da sociedade, devem contribuir de maneira decisiva para que ensino, empregabilidade, desenvolvimento econômico e social, sejam realmente difundidos e internalizados pela sociedade na concepção do desenvolvimento local, cujos objetivos devem ser definidos claramente. Desta forma, o novo passa a ser cultura, portanto realidade.

Apresenta-se, assim, aos agentes de desenvolvimento local o desafio de conceber sua relação com este indivíduo como um provocador em potencial desta modificabilidade, colaborando com a sustentação do processo de desenvolvimento

do sujeito, a partir do crescimento endógeno de sua comunidade prezando pela cultura local e pelo respeito às relações existentes.

O agente de desenvolvimento local, entendido como profissional social, tem pela frente a realidade e neste sentido deve determinar a sua responsabilidade, seus métodos e suas técnicas, tendo claro seu papel na recondução de uma comunidade como agente provocador de mudanças significativas.

Lustosa Costa e Guimarães Cunha (2002, p.04) trazem para discussão que ressaltar o papel dos agentes locais, empresários e sociedade civil, não significa “negligenciar o fortalecimento das funções reguladoras e de coordenação do Estado, nem relevar a importância dos governos centrais no que diz respeito à transferência de recursos aos governos e comunidades locais”, mas, estabelecer sistemas de apoio mútuo entre as partes, assegurando, portanto, a integração e parcerias estratégicas, no sentido de garantir as ações cooperadas.

3 CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS COMO TENDÊNCIA NO UNIVERSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O indivíduo desenvolve competências desde os primórdios da existência da humanidade, faz parte de sua essência evolutiva: o aprimoramento e a inovação de maneira permanente e contextualizada, adequando-se aos desafios e dificuldades impostos pela própria sociedade, e nestes termos, no campo da formação profissional, na qual a objetividade e o acompanhamento do desenvolvimento sócio-econômico e cultural fazem parte dela, nada mais certo do que considerar este pressuposto como balizador para o sucesso da inserção e para a manutenção deste indivíduo em um mundo difuso e competitivo como o do trabalho.

3.1 O URBANO POUCO INDUSTRIALIZADO

O processo de industrialização no século XVIII foi marcado pela transformação do processo fabril. Neste contexto, pequenos agricultores e camponeses não resistiram à concorrência de empreendimentos agrícolas que mecanizados gerou o desemprego de muitos trabalhadores rurais (PACHECO e MENDONÇA, 2006).

Na agricultura, uma das primeiras transformações a ocorrer, em termos processuais, foi a mecanização da produção e, posteriormente, a utilização de produtos químicos industrializados, em atendimento às necessidades do mercado a agricultura alia-se à industrialização, com o objetivo de aumentar a produção e a produtividade, e desta forma abastecer a população urbana que crescia rapidamente (PACHECO e MENDONÇA, 2006).

As revoluções, Industrial e Francesa, foram causadoras de intensas mudanças na sociedade, fortalecendo o sistema capitalista. Naquele contexto, os

trabalhadores saíram da servidão e passaram a ser indivíduos livres e assalariados. Esse fenômeno social causou enorme crescimento das cidades e os valores liberais, como a democracia, a liberdade, o direito à propriedade, o individualismo e a igualdade passaram a ser cultivados (PACHECO e MENDONÇA, 2006).

Com o surgimento da industrialização, observa-se a expulsão do homem do campo para as cidades. Em tal conjuntura, os baixos salários, o desemprego, as longas jornadas de trabalho, as péssimas condições de moradia pioraram a qualidade de vida, muito ao contrário da esperada melhoria das condições de vida e do trabalho das classes populares (PACHECO e MENDONÇA, 2006).

No contra ponto da influência do setor econômico na constituição da sociedade, destaca-se Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) que se preocuparam com os efeitos da Revolução Industrial, uma vez que esta fez surgir não só as riquezas como também a miséria de milhões de indivíduos. Eles buscaram uma alternativa baseada nas relações sociais e na distribuição igualitária da riqueza, surgindo, com isso, uma proposta de sociedade socialista, livre da exploração do homem pelo homem.

Respaldados em um dos princípios do Materialismo Dialético, Marx e Engels defendiam que quando o indivíduo está em contato com as pessoas, com o mundo e com a sociedade, ao mesmo tempo em que modifica o meio, modifica a si próprio, de maneira que este processo de modificabilidade se torna constante.

Tais teóricos afirmavam que a realidade está em permanente transformação. Com base no princípio da totalidade, defendiam que a relação ocorre em conjunto e que os integrantes da natureza estão interligados entre si num todo, influenciando-se uns aos outros (MARX e ENGELS, 1845, tradução: BRUNI e NOGUEIRA, 1989).

Na década de 70, em plena crise do fordismo, em meio a um cenário de debates e discussões sobre as mudanças nos processos produtivos industriais e sobre a divisão do trabalho, surgiu fortemente o entendimento da necessidade de rever as concepções sobre os novos perfis de trabalhadores exigidos por esta realidade (PACHECO e MENDONÇA, 2006).

O modelo japonês de organização da produção trouxe, por sua vez, uma noção de competência orientadora de uma nova forma de gestão, controle e organização do trabalho que, de uma forma geral, comprehende competência como sendo um recurso que faz da subjetividade dos trabalhadores um elemento central e característico (PACHECO e MENDONÇA, 2006).

O termo competência tem sido muito utilizado como referência, tanto para a organização do trabalho, quanto para as reformas educacionais, lançando mão da compreensão de Frigoto (2000, p. 87) sobre competência temos:

[...] competência como demonstração, dentro de situações reais, de domínio de conhecimentos e de habilidades, de condições do agir com eficácia [...] competência é a capacidade de confrontar as regras gerais com as situações singulares. [...] permite, ao trabalhado ou ao indivíduo, recompensar cada um segundo seu engajamento subjetivo e sua capacidade 'cognitiva' de compreender, antecipar-se e resolver os problemas de sua função na empresa.

Com o desenvolvimento pró-ativo de novos processos e sistemas de produção, além da interatividade a partir do avanço do desenvolvimento tecnológico e do difícil entendimento técnico especializado como a biotecnologia² e a nanotecnologia³, surge a necessidade de se definir mudanças substanciais no ensino e nos modelos pedagógicos de formação para o trabalho.

² Biotecnologia: uso científico e industrial de organismos vivos (como células e bactérias) para produzir medicamentos, produtos químicos etc.(Dicionário Caldas Aulete da Língua Portuguesa)

³ Nanotecnologia: tecnologia que trabalha em escala nanométrica, aplicada frequentemente à produção de circuitos e dispositivos eletrônicos com as dimensões de átomos ou moléculas

A política de formação profissional passa, portanto, a se alinhar e a se estreitar, mas fortemente, com as transformações produtivas, as inovações tecnológicas e com a organização do trabalho de forma que possam ajudar a definir estratégias de ensino e de aprendizagem que resultem numa efetiva compreensão e participação do trabalhador em seu meio produtivo.

A concepção de formação profissional de trabalhadores por competência profissional se respalda na flexibilidade e modularização, numa perspectiva de proporcionar uma formação que possibilite a este trabalhador maior empregabilidade⁴ frente às necessidades do mercado de trabalho, com qualidade de formação. Isso se torna possível permitindo terminalidades nas finalizações dos percursos formativos contidos nas estruturações dos currículos, compreendidas como qualificação profissional, coerente com o perfil demandado do setor ou segmento foco da formação.

O currículo, com caráter de terminalidade, apóia-se na concepção da educação continuada e tem como princípio pedagógico uma abordagem que integra a construção do conhecimento, a autodescoberta e os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, no sentido de ampliar a percepção do indivíduo, seu potencial e sua sensibilidade para aprender como se deve aprender.

3.2 RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICO-POLÍTICO DA CRIAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

Com o Decreto - Lei nº 4.048/42 ficou criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial- SENAI em plena Era Vargas, com a finalidade de organizar e administrar, em todo o país, escolas de aprendizagem industrial para o setor secundário da economia brasileira, configurando-se como uma rede de educação

⁴ Baseado na posse ou no domínio de novas competências, o termo empregabilidade se refere às condições subjetivas de inserção e permanência dos sujeitos no mercado de trabalho, e, ainda às estratégias de valorização e negociação de sua capacidade de trabalho (FRIGOTO, 2000, p.141).

profissional, organizada e gerenciada pelos organismos sindicais⁵ de representação empresarial.

O Senai foi constituído em “conseqüência da emergente carência, cada vez maior, de operários especializados causada pelo aumento da produção industrial e pela redução de imigração no período da guerra” (MANFREDI 2002, p.180)

Os fundamentos pedagógicos adotados na época da criação do SENAI e que perdurou por quase sessenta anos derivaram da pedagogia tecnicista, que postula maior eficácia e eficiência do processo educativo, cuja ênfase da aprendizagem está no aprender por meio de respostas a estímulos externos. Com este princípio, o que importa é aprender a fazer, a partir de modelos previamente programados em detrimento ao aprender a pensar.

A exemplo do processo de produção adotado no final do século XIX por Frederick Taylor, o tecnicismo pedagógico⁶ associa à racionalidade dos meios e procedimentos de ensino a separação entre concepção e execução do processo educativo. Esta concepção era transferida para as relações de aprendizagem e de ensino entre o instrutor e o aprendiz onde a metodologia, de forma contínua e metódica, estava focada na realização de tarefas a serem aprendidas, numa simulação do processo de transformação de bens.

Nesses termos, no contexto do século XIX, se valorizava a formação para um posto de trabalho e para o ingresso imediato no mercado de trabalho.

Com as mudanças que foram acontecendo no mundo produtivo e na prática educativa, o SENAI passou a adotar uma política metodológica de ensino

⁵ Confederação da Indústria e Federações Industriais

⁶ Prevalece a tendência de tomar como incondicionais e absolutas as particularidades lógicas das técnicas e tecnologias empregadas na educação [...] não abre espaço para a reflexão sobre a dialética que se estabelece entre saberes das experiências e aqueles que se colocam como universais (FIDALGO, 2000, p. 322).

voltada para os aspectos integracionistas e relacionais entre o indivíduo e o meio social, cultural e mercadológico.

A necessidade de acompanhar as transformações é preocupação constante do SENAI, de maneira que este adota como estratégia, a introdução de inovações nos ambientes pedagógicos, com a adoção de novos recursos instrucionais, de tecnologias diversificadas, redefinindo inclusive suas políticas educacionais para romper com os pressupostos do enfoque tecnicista e por fim, adequando-se às evoluções mecanicistas e processuais dos ambientes de trabalho.

Com a concepção relacional entre o aprendiz e o meio, se intensifica a preocupação com o processo de aprendizagem desenvolvido pelo aluno. Passa-se a olhar para este indivíduo como co-participante de um meio sócio-cultural além do econômico-capitalista.

O currículo, na mais extensa concepção, se constrói por meio de itinerários formativos, definidos a partir da análise dos sistemas produtivos e ocupacionais.

A metodologia de ensino, adotada no SENAI/DR/MS se direciona para uma formação completa e totalizadora do indivíduo enquanto sujeito, neste sentido a formação profissional por meio do desenvolvimento de competências apresenta-se como um modelo pedagógico estimulador da aprendizagem significativa para o ser individual e para o ser coletivo, compondo o processo de capacitação integral do sujeito.

Com uma concepção de formação profissional com aprendizagem significativa, o SENAI se respalda nos princípios da andragogia, considerado o que preceitua no Relatório da UNESCO: Educação para o século XXI referenciando os quatro pilares da educação fazendo relevância ao Aprender a Ser.

O desenvolvimento tem por objetivo a realização completa do homem, em toda a sua riqueza e na complexidade de suas expressões e dos compromissos: indivíduo, membro de uma família e de uma comunidade, cidadão e produtor, inventor de técnicas e criador de sonhos [...] Este desenvolvimento do ser humano, que se desenrola desde o nascimento até a morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Neste sentido, a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação continua da personalidade. Na hipótese de uma experiência profissional de sucesso, a educação como meio para uma tal realização é, ao mesmo tempo, um processo individualizado e uma construção social interativa (DELORS, 2000, p.101).

No Relatório da UNESCO: Educação para o século XXI (2000, p.90) fica claro o posicionamento da Comissão Elaboradora do relatório, quanto à necessidade do desenvolvimento dos quatro pilares do conhecimento como objeto de atenção por parte do ensino “estruturado a fim de que a educação, apareça como uma experiência global a levar a cabo ao longo de toda a vida no plano cognitivo como no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade”.

Uma problemática apontada pelo Relatório da UNESCO, e de fundamental importância, é que ele contesta a pertinência dos sistemas educativos, tanto formais quanto informais e sua capacidade de adaptação é posta em dúvida. Esses sistemas, apesar do extraordinário desenvolvimento da escolarização mostram-se, por natureza, pouco flexíveis e estão à mercê do mínimo erro de antecipação, sobretudo quando se trata de preparar competências para o futuro, pondo em cheque, a própria escolarização institucionalizada.

Nos termos conceituais do Desenvolvimento Local é possível buscar evitar, ou solucionar, a problemática levantada no Relatório da UNESCO considerando a abordagem dada por González (1998, p.6):

[...] El desarrollo localizado se trata, como su propio nombre indica, de um desarrollo, económico y social, localizado em um espacio concreto dentro de uma dinâmica general cambiante. Es um proceso geral que afecta a todas las estructuras productivas y sociales y que se distribuye por todos los territorios afectados por El mismo,

González (1998) ainda busca em Paul Houéé, a complementação de sua definição do Desenvolvimento Local, o qual é possível deslumbrar um caminho para a solução da problemática abordada pelo Relatório da UNESCO:

[...] un cambio global de puesta en movimiento y de búsqueda de sinergias por parte de los agentes locales, para la valoración de los recursos humanos y materiales de um território dado, manteniendo una negociación o diálogo com los centros de decisión económicos, sociales y políticos en donde se integran y los que dependen.

Com um propósito articulador e integrador, portanto, instituições de formação profissional, obrigatoriamente, considerando também as modificações dos processos e contextos dos setores da economia, se voltam para uma visão mais ampla de ação, buscam nos outros setores e segmentos, referenciais para sua oferta, de maneira que o cidadão se forme coeso com a realidade da sociedade e principalmente com a sua comunidade local.

4 O DESENVOLVIMENTO LOCAL TENDO COMO PARÂMETRO O DESENVOLVIMENTO HUMANO

A sociedade é composta por homens e mulheres, portanto, sua base está nas relações e nas experiências destes indivíduos, a partir de uma rede de convivência que se alicerça nos interesses sociais, políticos, econômicos contextualizados em suas épocas historicamente identificadas da existência humana e neste sentido, firmando e reafirmando culturas que apontam sua identidade e característica social.

4.1 AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

É possível afirmar que o desenvolvimento humano se dá pela educação, no seu sentido mais intrínseco de conduzir, orientar, informar e criar a partir do existente e construído, permitindo a formulação crítica dos fatos e acontecimentos que compõe a história de uma comunidade.

Durkheim (1858-1917) acreditava que a sociedade seria beneficiada pelo processo educativo. Para ele, a educação pode ser entendida como um meio socializador da jovem geração pela geração adulta. E quanto mais eficiente for o processo, melhor será o desenvolvimento da comunidade em que a escola esteja inserida (NOVA ESCOLA, 2008).

O Desenvolvimento Local é entendido por Ávila (2006) como a possibilidade de uma comunidade se desenvolver sócio-culturalmente, além de econômica e politicamente. O Desenvolvimento Local acontece por dois movimentos: de fora para dentro e de dentro para fora, de maneira que se caracterize efetivamente uma transformação. Ele deve estar centrado nas reais necessidades da comunidade e não no mero programa de desenvolvimento de políticas públicas descentralizadas.

O respeito à história, à cultura e aos aspectos sociais e políticos de uma comunidade é de fundamental importância para a conservação desta comunidade. Neste sentido vale lembrar as teorias do desenvolvimento humano caracterizadas pela inatismo, ambientalismo e interacionismo, onde cada qual defende a ação do sujeito. Na primeira, naquilo que o sujeito traz inato a partir de seu nascimento, na segunda, com a influência do ambiente e na terceira com a interação deste sujeito com o seu meio.

No sentido de compreender a relação das teorias do desenvolvimento humano com as concepções do desenvolvimento local, é válido analisar os estudos realizados por Alecrim (2008) sobre as teorias defendidas por Vygotski, Piaget, Wallon e Ausubel.

É possível em síntese entender que tais teóricos tinham em comum o entendimento de que o sujeito se faz indivíduo a partir de suas relações com o meio, compreendendo neste meio a capacidade de conviver com o outro e a valorização dos significados do novo na construção do seu mundo, princípio também defendido pela UNESCO em seu Relatório: Educação para o século XXI(2000).

Alecrim (2008) aborda Vygotski (1896 – 1934), como defensor da teoria do interacionismo sócio-histórico, que considerava o desenvolvimento humano a partir da relação mediada do indivíduo com o meio fazendo uso de símbolos que efetivam o significado lógico à comunicação, cujo desenvolvimento só ocorre frente às situações positivas para se efetivar o aprendizado.

A essência do interacionismo sócio-histórico está no envolvimento que o indivíduo mantém com as pessoas, com sua história, sua cultura, por meio de instrumentos que permitem a efetivação do aprender.

Conforme Alecrim (2008), segundo a teoria de Vygotski, o que o indivíduo traz já aprendido se define como nível de desenvolvimento real e o que ele tem para

aprender considera-se como desenvolvimento potencial, este entendimento e descoberta é fundamental para o sucesso da formação do indivíduo.

As contribuições das teorias interacionistas para a compreensão do Desenvolvimento Local estão na base essencial dos seus estudos que é a relação homem-ambiente e desta forma é possível entender o indivíduo como um ser que se transforma em contato com a sociedade.

Quando o indivíduo é impedido das relações com o outro, seu potencial criador não se constrói, se estaciona e perde o sentido e o significado, uma vez que, para a teoria sócio-interacionista, a relação dialética entre homem e sociedade é fundamental para a modificabilidade do ser e do meio, sendo que o poder transformador está numa relação de duas vias.

Nestes termos Alecrim (2008, p.25) conclui em seus estudos:

Para Vygotsky, o desenvolvimento se dá de “fora para dentro”, ou seja, primeiramente nós realizamos ações externas que são interpretadas pelas pessoas ao nosso redor, e de acordo com os significados culturalmente estabelecidos. A partir dessas interpretações que os outros nos dão, das nossas ações no mundo e do próprio mundo que nos cerca, é que passamos a atribuir significado próprio sobre o mundo e desenvolvemos os processos psicológicos internos para a vida em sociedade.

A compreensão de que o indivíduo procura entender e explicar o mundo em que vive por meio do cognitivismo, argumento defendido por Piaget, faz um elo, ou uma complementação da teoria do interacionismo de Vygotski.

Ocorreu também, com os pensamentos de Piaget (1896 – 1980), a percepção sócio-histórica como fator predominante no desenvolvimento humano, enfatizando as experiências como fator de interação entre o que se tem como aprendido (saber real) e o que se tem para aprender (saber potencial), e esta elevação de saberes, abordado por Piaget, precisa da manipulação e mediação de instrumentos e objetos (símbolos).

Alecrim (2008) afirma que para Wallon (1879 - 1962) os recursos internos se modificam a medida que o indivíduo adquire experiências, dando-lhes condições de interagir com o meio cultural, respeitando as fases em alternância do desenvolvimento afetivo, psicomotor e cognitivo, marcado por conflitos e retrocessos.

A teoria Walloniana, segundo Cecília Alecrim (2008) demonstra o constante construir e reconstruir do indivíduo, possibilitando-lhe a exteriorização do conhecimento aprendido, o que para a formação profissional juntamente com competências e habilidades faz parte do perfil do profissional requerido hoje pelo mundo do trabalho.

Quanto às teorias de Ausubel (1918 - 2008), Alecrim (2008) afirma que as mesmas definem dois eixos para a aprendizagem: a significativa e a memorística. Ambas enfatizam a importância de significar a aprendizagem para aquele que aprende, e pode-se arriscar que também para aquele que ensina se é que se pode diferenciar, hoje, estas duas funções na relação dos sujeitos que estão em processo de modificabilidade mediada.

Ao selecionar o que se aprende, o aprendiz identifica o significado desta aprendizagem em sua vida, e neste sentido a escola tem que se preocupar com a real significação que o indivíduo dará ao conteúdo selecionado, enfatizando que é importante que este conteúdo seja estruturado com uma relevante complexidade gradativa e coerente com o conhecimento real e potencial defendido por Vygotski.

Por sua vez Ausubel argumentava em suas teorias que a significação da aprendizagem tem maior relevância quando o “novo” conhecimento se incorpora às estruturas cognitivas do já existente e assim internalizando a aprendizagem.

Com os pensamentos destes quatro teóricos da Educação e da Psicologia se percebe uma igualdade de pensamento, quando todos, por diferentes

instrumentos e meios de pesquisas, defendem a importância dos conhecimentos pré-concebidos dos indivíduos interagidos com o seu meio social, cultural e histórico, de maneira condutora e significativa para o seu desenvolvimento.

As teorias apresentadas embasam, com muita propriedade, as ações desenvolvidas na educação, principalmente na educação profissional, onde os indivíduos são pessoas já adultas ou adolescentes, com uma gama de conhecimentos significativos a serem considerados pelos atores envolvidos nesta formação.

O desenvolvimento humano, nos aspectos sócio-histórico e cultural relacionados com o contexto de vida, constitui-se pelas experiências de cada indivíduo, e leva ao desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores essenciais para a construção do perfil do trabalhador inserido no mundo do trabalho.

4.2 O FATOR HUMANO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A apropriação do saber pelo indivíduo provoca direta e efetivamente o progresso de uma sociedade, direciona sua história social e cultural, firma seus aspectos econômicos e políticos, além de possibilitar a formação de uma comunidade crítica, participativa e provocadora. Nesse sentido as teorias de Vygostky, Piaget, Wallon e Ausubel proporcionam a compreensão de que as instituições de ensino e seus educadores, enquanto facilitadores da aprendizagem são responsáveis diretos pela formação desses indivíduos.

O setor educacional é um dos setores que tem a responsabilidade de proporcionar os meios, os instrumentos e conteúdos significativos, respeitando a história e a cultura da comunidade em processo. Com esses entendimentos se percebe a estreita ligação do Desenvolvimento Humano com o Desenvolvimento Local.

O respeito às condições históricas, sociais, políticas, culturais e econômicas de uma sociedade é de fundamental importância para que o Desenvolvimento Local não se torne uma alavanca de intencionalidades mascaradas unicamente pelo assistencialismo ou pela intenção unilateral do poder.

Ávila (2003), reitera constantemente que o Desenvolvimento Local se caracteriza como processo cuja centralidade está na comunidade, e sua localidade, tendo que considerar suas especificidades e potencialidade, levando-se em conta que a comunidade é composta por indivíduos que provocam a transformação nesta comunidade, e sendo estes indivíduos pessoas que trazem em sua própria história social e cultural a personalidade de sua comunidade/sociedade.

O compromisso do indivíduo com a facilitação da aprendizagem do outro é compreendido com o conceito apresentado por Ávila (1999, p143) “[...] o educador é também aquele que apóia, promove e dignifica o relacionamento da pessoa consigo mesma e com a sociedade que se desenvolve e na qual cada um tem seu espaço e papel a exercer.”

A sociedade atual é caracterizada como sendo mundial, compreendida como o coração do desenvolvimento, tanto da pessoa humana como das comunidades. No entanto, não se pode esquecer que numerosas comunidades vivem afastadas do progresso, tornando mais absurda a separação daqueles que ganham e daqueles que perdem, fenômeno causado pela globalização que obriga todas as nações a buscarem diferenciais para participarem do desenvolvimento das relações econômicas mundiais (UNESCO, 2000).

As relações sociais e culturais passam para um segundo plano nesse contexto de desenvolvimento. Sendo assim, é inevitável uma reforma da sociedade globalizada, tornando-se primordial a participação da comunidade local na inovação intelectual e tecnológica para que o sucesso não se torne uma utopia das políticas internacionais e nacionais para a concretização do desenvolvimento. (*id. Ibidem*)

O Relatório sobre a Educação para o século XXI realizado pela UNESCO (2000) apresenta-se como conclusivo e balizador das ações pertinentes. Quando a Comissão elaborou o relatório atribuiu valores à dimensão ética e educacional, levantando desta forma à necessidade de se dar efetivamente a cada um, os meios de compreender o outro, na sua especificidade, e de compreender o mundo na sua marcha caótica para certa unidade e de se compreender a si mesmo para que se mantenha a dignidade humana.

5 O PERFIL DA COMUNIDADE DE PROFISSIONAIS E APRENDIZES DO SENAI/MS

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial Nacional – Departamento Regional de Mato Grosso do Sul, atende a indústria do Estado, por meio da educação profissional e da prestação de serviços especializados. Visando a melhoria do nível de laborabilidade, de empregabilidade e o desenvolvimento econômico e social do Estado de Mato Grosso do Sul.

Tendo como foco o atendimento a pessoas jovens e adultas, o SENAI tem como política o desenvolvimento de metodologias andragógicas, com valorização da história e experiências desses jovens aprendizes. Observa suas concepções de mundo e coletividade. Isso reflete a preocupação do SENAI com o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, por meio de programas flexíveis, com base em perfis profissionais vinculados às necessidades mercadológicas, e aos aspectos processuais, operacionais e administrativos.

Igualmente o SENAI, com a sua política de atuação, combate a alienação da realidade do trabalho, possibilitando a inserção formal e empreendedora do indivíduo no mercado. Tal política representa um caminho no qual se poderá buscar a sustentabilidade econômica, a satisfação e equilíbrio social e a valorização e manutenção da cultura da comunidade.

O SENAI-MS realiza um papel ativo e consciente no processo de desenvolvimento, considerando que o mundo do trabalho exige cada vez mais um profissional que domine não apenas o conteúdo técnico específico da sua atividade, mas que também, detenha capacidade crítica, autonomia para gerir seu próprio trabalho, habilidade para atuar em equipe e solucionar criativamente situações desafiadoras em sua área profissional.

Esta nova realidade socioeconômica, que se anuncia sob a forma da valorização do capital humano faz com que haja uma busca contínua por diferenciais competitivos, impondo às instituições de educação profissional a preparação de profissionais capazes de enfrentar e transformar os desafios em oportunidades de crescimento.

O processo pedagógico do SENAI/DR/MS se consolida nas relações estabelecidas entre os profissionais docentes e os alunos, profissionais em formação, as ações de ensino não se realiza simplesmente pela transmissão de informações, para a formação profissional, onde o aprender a fazer é fundamental. É preciso que se enfatize o ensino de técnicas coerentes com o mundo do trabalho.

O princípio didático adotado e desenvolvido pelos docentes do SENAI/DR/MS, permite uma relação proximal com o aluno de forma facilitadora do processo de aprendizagem, de maneira mediada, a exemplo da maeutica, onde o aluno é levado a encontrar a resolução de problemas simulados por meio de situações de aprendizagem.

No processo didático andragógico, o docente questiona o aluno, conduzindo-o a auto-avaliações permanentes dos acertos e dos erros cometidos na realização das atividades educacionais, e, desta forma, objetiva uma formação consciente e totalizadora, dando-lhe condições de construir seu próprio saber.

Numa linha andragógica de raciocínio com mediação do conhecimento, é possível formar sujeitos não alienados das relações de classes que enfrenta quando da sua inserção no mundo do trabalho, permitindo que este aluno, futuro profissional, se perceba capaz de interferir nestas relações de forma crítica e não alienante, numa concepção libertadora em suas ações e hegemônica com sua classe social.

A pesquisa, realizada com as comunidade de profissionais e de alunos do SENAI/MS, tinha como objetivo a confirmação das percepções do significado de educação profissional e trabalho destes indivíduo, envolvidos em dois processos o de ensino e da aprendizagem.

Foram pesquisadas 157 pessoas do grupo de alunos de um universo de 2326 alunos de cursos classificados nas modalidades qualificação, aprendizagem industrial e habilitação profissional, que em termos de escolaridade todos estavam no mínimo cursando o ensino médio.

A amostra não foi estabelecida estatisticamente. Adotou-se o princípio da saturação, qual seja, encerram-se as entrevistas quando as respostas às questões foram se tornando repetitivas e, por conseguinte, novas respostas não acrescentariam nada de ovo ao entendimento do objeto em apreço. De toda forma, no caso do corpo docente, a amostra correspondeu a aproximadamente 10% do universo.

5.1 O MERCADO DE TRABALHO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO PONTO DE VISTA DO APRENDIZ

Com a intensa urbanização e considerando o atual contexto sócio-econômico, situações como desemprego e subemprego acabam preocupando os segmentos de formação profissional, consequentemente ocorre uma expressiva exclusão social e baixa perspectiva de inserção no mercado de trabalho.

Em circunstância de exclusão, surge a necessidade de contínua capacitação, com o objetivo claro de dar condições aos indivíduos de competitividade e enfrentamento da concorrência capitalista. Com esta interferência, a educação profissional pode colaborar com a educação geral, no sentido de possibilitar uma formação crítica com observação da construção de valores éticos para dar condições às pessoas de fazerem escolhas que determinam as relações desse sujeito com o meio social, político, histórico e cultural.

No sentido de compreender a significação do trabalho para os indivíduos que buscam a profissionalização por meio da educação profissional, salienta-se que “[...] na longa história da atividade humana, em sua incessante luta pela sobrevivência, pela conquista da dignidade, humanidade e felicidade social, o *mundo do trabalho* tem sido vital [...]. Sendo uma realização essencialmente *humana* [...]” (ARAUJO, 2008, p.49 *apud* ANTUNES, 2008, p.159).

Com a proposta de formação totalizadora e prospectivamente alinhada ao mercado do trabalho, o SENAI/DR/MS tem assumido um compromisso colaborativo com os contextos da sociedade e com as necessidades construtivas do indivíduo.

A partir da aplicação do questionário aos alunos de diversos cursos de formação profissional realizados pelo SENAI/DR/MS, observou-se que o ponto de vista dos alunos que compuseram a pesquisa, em relação ao mercado de trabalho, caracterizou-se numa perspectiva de equilíbrio por toda a vida.

O propósito da pesquisa foi investigar o significado do trabalho e a importância da educação profissional para esta comunidade, e, neste sentido, a pesquisa possibilitou atingir o objetivo, como demonstra o depoimento abaixo, do respondente n. 09 do grupo de alunos, que é estudante do sexo feminino, tem 14 anos e pertence a um curso de aprendizagem industrial:

Sobre trabalho: “Algo que faz com que você mostre sua inteligência e suas habilidades em algo que você faz no cotidiano, tornando-se um membro produtivo para a sociedade.”

Sobre educação profissional: “Fazer com que eu adquira mais inteligência e habilidades, para que no futuro mais portas de oportunidades sejam abertas, para eu finalmente me tornar um membro produtivo para a sociedade”.

Os depoimentos abordaram o trabalho como “oportunidade para se adquirir dignidade” reafirmando a compreensão de que o trabalho traz sentido ao sujeito vislumbrando um “futuro seguro” (aluno 3). Como fator social o trabalho, para

os pesquisados significa “novos vínculos e amizades [...] dá condições de se adaptar às mudanças e situações [...] como pessoa digna e responsável” (aluno 5).

Nesses aspectos o conceito de trabalho como propulsor do Desenvolvimento Local, na sua mais intrínseca concepção de desenvolvimento endógeno se confirma. Aponta para a prontidão dos indivíduos para agirem, eles próprios, pela sua modificabilidade perante a comunidade, como se observa nas respostas dadas as questões sobre trabalho dos alunos n.6, 8 e 9:

O trabalho é uma forma digna dos homens adquirirem seus objetivos e crescer com respeito.” (aluno 6) [...] local onde se passa parte da vida “(aluno 8) “dignidade, respeito, crescimento e realização” (aluno 9).

Salienta-se o aluno 08, quando o respondente, ao tratar sobre a importância da Educação Profissional lembra a globalização como fator que impulsiona para a busca de melhores qualificações: “A Educação Profissional significa uma preparação para o mercado de trabalho. É através dela que nos tornaremos profissionais de qualidade e capacitados principalmente neste mundo globalizado em que vivemos”.

Abaixo algumas outras respostas significativas:

Para mim, o trabalho significa responsabilidade, onde obtemos conhecimento e colaboramos com o crescimento do local onde se trabalha. E enfim conseguimos realizar sonhos e conquistar um espaço adquirindo coisas. Sobre educação: É muito importante, porque estou adquirindo conhecimento e com isso posso arrumar um bom emprego. Posso crescer profissionalmente e ser uma excelente profissional. Sabendo me portar dentro da área de trabalho.(Aluno 32 sobre trabalho)

As relações de trabalho, considerando as relações de classes, estão presentes nas respostas como se observa no depoimento do aluno n.39 do sexo masculino, 21 anos, do curso de aprendizagem industrial:

Sobre trabalho: significa responsabilidade do empregador para com o empregado e vice-versa. Independentemente da profissão que seja, ou,

designação o trabalho deve ser valorizado e respeitado. Sobre educação: É através dela que abrimos portas para o mercado de trabalho. A educação profissional é indispensável na vida de todo ser humano e deve ser encarada com seriedade e vontade de aprender.

Nessa perspectiva, as respostas do grupo de alunos demonstram a educação profissional como algo que o levará a uma capacitação que ajudará na inserção num mundo de grande competitividade.

Essa análise está bem presente nas respostas do aluno n.13 caracterizado como de 24 anos, masculino, ensino superior em ciências biológicas e do curso de habilitação profissional: “O trabalho é avaliado para mim, como de grande importância à contribuição humana para a sociedade à medida que os homens trabalham, eles se consideram úteis e auxiliam a viverem melhor e com mais conforto.”

Por sua vez, o respondente de n. 14 fez a seguinte afirmação sobre trabalho:

Sua auto-estima está relacionada com o seu trabalho, com o que você é capaz de fazer, garante o seu respeito na sociedade que você vive e pode servir de espelho para os filhos e até outros que vivem ao seu lado.

O grupo dos alunos também registrou a importância da educação profissional como sendo algo transcendente ao aprender a fazer, trata-a com objetivos claros da formação pela totalidade, como retrata o aluno n. 54 sobre educação profissional:

Melhorar a minha qualificação profissional significa aprender cada vez mais, para ser um profissional exemplar, dedicado, entusiasmado, extrovertido, participativo, me preparar para o futuro que se atualiza em constante evolução e crescimento.

5.2 O MERCADO DE TRABALHO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO PONTO DE VISTA DO EDUCADOR

O SENAI/DR/MS possui atualmente 380 profissionais ligados diretamente a processos de ensino e de aprendizagem, todos com formação específica nas

áreas em que atuam, além de serem capacitados constantemente na metodologia de desenvolvimento de competências para a ação docente que realizam.

A pesquisa foi respondida espontaneamente por uma amostra de 10% da totalidade do corpo de docentes, pertencentes a seis Unidades Escolares.

Foram identificadas as seguintes faixas etárias: 7 profissionais na faixa dos vinte anos, 11 profissionais na faixa dos trinta anos, 7 profissionais na faixa dos quarenta anos, um profissional de 50 anos e 09 profissionais não informaram suas idades.

Das respostas apresentadas pelos profissionais, observa-se a clara percepção deste grupo, quanto da compreensão do trabalho como sendo necessário para suas vidas, tanto no aspecto sócio-econômico quanto para a realização profissional caracterizando valores como dignidade e satisfação por proporcionarem a outros indivíduos oportunidades de crescimento pessoal e profissional:

É um meio de ter renda, pois como sabemos estamos em um mundo globalizado, portanto para vivermos nesse mundo é necessário ter verba e para que haja dinheiro é preciso ter um trabalho (profissional n. 7 sobre trabalho).

O trabalho não serve apenas para pagar nossas contas ou garantir uma vida digna, mas também para nos ajudar a crescer como pessoa, como profissional, a ter responsabilidade e sermos cidadãos (profissional n. 12).

A importância do aprender a aprender, de forma que eu seja mais autônomo em relação as minhas necessidades de atualização e busca do conhecimento necessário, ampliando assim, a permanente aptidão para minha vida produtiva (profissional n. 4 sobre educação profissional).

Entre os cursos pesquisados salientam-se os seguintes: Técnico em Química, Assistente de Produção Industrial, Eletricista em Manutenção Industrial, Aprendizagem industrial de Elétrica, Aprendizagem Eletricista Industrial, Mecânica Industrial, Aprendizagem de manutenção Industrial, Mecânica Industrial, Operador de máquinas-ferramentas, Técnico em mecânica, Técnico em mecânica industrial, Técnico em segurança do trabalho, Montagem e manutenção de

computadores, Tecnologia em Processos Gerenciais, Instrumentista industrial, Operador de processos industriais e Operador Processos Carnes Industriais.

As ações educativas do SENAI/DR/MS são ofertadas para jovens a partir de 14 anos, cuja escolaridade mínima varia entre o fundamental concluído e o ensino médio. Desse modo, a metodologia desenvolvida pelos docentes tem como referência os princípios da andragogia.

No planejamento das atividades de ensino deve-se prezar pelo respeito às experiências e aos conhecimentos adquiridos em contextos diferentes do escolar que são observados e considerados no decorrer da formação, que ocorre ao longo de um percurso formativo chamado itinerário formativo.

Com a realização da pesquisa aplicada para o grupo de profissionais em educação, observa-se uma situação impactante em sua leitura, considerando que os mesmos responderam as questões numa perspectiva voltada para as relações mantidas entre as classes existentes em suas relações de trabalho, ou seja ficou evidente e comprovada a necessidade de se definir uma hegemonia para as relações de trabalho existentes, no sentido de levar estes trabalhadores a uma percepção mais significativa do trabalho e da educação profissional para suas vidas.

Na política pedagógica, respaldada no desenvolvimento de competências, adotada pelo SENAI, é imprescindível que se estabeleça um perfil profissional, que é construído ao longo da realização do curso e tem coerência com as exigências do mundo do trabalho. Nesta perspectiva, no final do percurso, o aluno estará apto a assumir suas atividades com qualidade e alinhado às exigências de preservação do meio e normas que regem o campo de atuação para o qual foi formado.

O resultado, da pesquisa realizada, retratou a associação entre educação e trabalho como maneira do indivíduo atingir uma realização plena, muito embora em alguns momentos se percebam indicadores estritamente econômicos. No

entanto, numa concepção mais ampla, a formação para o trabalho tem uma conotação de possibilidade de desenvolvimento de capacidades sociais, metodológicas, organizativas e técnicas que vão proporcionar ao indivíduo uma ação interventora e crítica deste sujeito na sociedade e consequentemente na comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese é possível afirmar que a diversidade contextual hoje existente na sociedade favorece a autonomia do homem e da mulher na busca dos saberes (conhecer, ser, conviver e o saber fazer), e nestes termos a formação profissional por desenvolvimento de competências passa a ser fundamental, sendo, portanto, vista como um modelo andragógico estimulador da aprendizagem significativa e duradoura para o ser individual e coletivo, compondo o processo de capacitação integral do sujeito para a toda a vida e para o trabalho.

Considerando, a aprendizagem significativa e duradoura para o sujeito facilitada pela educação profissional, o Desenvolvimento Local apresenta-se, de forma mais concreta como possibilidade de desenvolvimento endógeno das comunidades na perspectiva sócio-cultural além da econômica e política.

O sujeito se faz indivíduo a partir de suas relações com o meio, agindo neste meio e interferindo nele, considerando sua capacidade de conviver com o outro e a percepção dos significados do novo na construção do mundo. Nesta perspectiva encontram-se também os agentes sociais, incluindo aqui os Agentes em Desenvolvimento Local, estabelecendo um perfil de intervenientes da realidade e construtores de caminhos, portanto co-responsáveis por destinos individuais e coletivos.

Num momento em que a sociedade se projeta em profundas mudanças, as inovações sociais e econômicas se tornam motores para a possibilidade de desenvolvimento tecnológico e intelectual, dando importância à criatividade e à imaginação tanto quanto a capacidade do indivíduo de compreender a si e ao outro, na medida em que constitui uma relação de parceria em prol do desenvolvimento econômico e local.

A tendência é ordenar as exigências científicas e técnicas, com o conhecimento de si mesmo e do meio com o desenvolvimento de capacidades que permitam a cada indivíduo agir enquanto membro de uma comunidade, nela inserida em processo endógeno de desenvolvimento.

Vislumbrando um quadro prospectivo, a industrialização rural e urbana, implica na continuidade de movimentos, gestos e de práticas, como também é um processo de apropriação singular e de criação pessoal.

Homens e mulheres, numa relação dialogal nos campos da educação e do trabalho, buscam adquirir habilidades e capacidades de operações técnicas e de convívio por meio do processo endógeno e exógeno, que lhes permitem a acumulação de saberes e de novas descobertas, aplicáveis a diversos domínios da atividade humana, sejam na esfera intelectual ou técnica, sejam no campo da saúde, do ambiente ou na produção de bens e serviços.

No que se refere a produção de bens e serviços, os atuais modelos organizacionais e de gestão da produção mercadológicos enfatizam a formação do indivíduo voltado para a cooperação e à interação, à descentralização da tomada de decisões e a maior responsabilidade em relação à qualidade.

Em meio a esse contexto, o trabalhador deve ser capaz de comunicar-se satisfatoriamente na linguagem oral e escrita, trabalhar em equipe, decidir com autonomia, pensar estrategicamente, interpretar e lidar com situações novas, resolver problemas, avaliar resultados e operar com padrões de qualidade e de desempenho. Para que isso aconteça, faz-se necessário propiciar uma educação profissional sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho, pautada pelas noções de desenvolvimento de competência, considerando os princípios da educação continuada andragógica e os pressupostos da modificabilidade.

O Desenvolvimento Local pela formação profissional consiste, em síntese, em proporcionar ao indivíduo a possibilidade de escolhas dos próprios caminhos para que construam domínios conscientes dos fundamentos sociais, técnicos e científicos de sua área profissional, o desenvolvimento de capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia e criatividade, com condições de transitar por um leque mais amplo de atividades profissionais afins.

Na construção de competências, o indivíduo apropria-se dos conhecimentos, desenvolve habilidades e adquire atitudes necessárias para alcançar os resultados pretendidos que, em um determinado contexto profissional, seguindo padrões e decidindo em situações nem sempre previstas, mobilizando o máximo de saberes e valores para dominar situações concretas de trabalho, em sua execução e em suas relações, transpondo experiências adquiridas de um contexto para o outro.

O sujeito está frente a um turbilhão de mudanças da economia global e do progresso tecnológico, as tarefas laborais, anteriormente compreendidas como estritamente físicas, são substituídas por tarefas de produção mais complexas e intelectuais, mais mentais.

À medida que as máquinas se tornam mais “inteligentes” o trabalho se desmaterializa, o sujeito trabalhador, homem ou mulher, se tornam agentes econômicos e sociais aptos a utilizar as novas tecnologias, revelando um comportamento inovador, com competências organizativas, metodológicas, sociais e técnicas diferenciadas, tornando-se capazes de viver num mundo competitivo onde o rural e o urbano se relacionam em prol do desenvolvimento da comunidade local.

Inquestionável, portanto, a necessidade de que cada indivíduo, de territórios rurais ou urbanos, prepare-se para compreender a si e ao outro, por meio de um melhor conhecimento do mundo e da valorização de sua identidade cultural. No entanto, sabendo que o sujeito em processo de modificabilidade não deve ser

entendido como simples agente econômico e social de seu meio, mas enquanto fim último do desenvolvimento.

Em um contexto de modificabilidade permanente está o sujeito agente e interventor de realidades vividas por comunidades, e nesta ação, este sujeito age e reage devendo respeitar a cultura, a história e as relações internas e externas mantidas e construídas pelos indivíduos coletivamente em suas comunidades, observando e respeitando os princípios endógenos existentes para a realização de um desenvolvimento verdadeiramente local.

Nessa intencionalidade, os agentes se voltam para o Desenvolvimento Local, considerando a dignidade e a valorização do ser humano que estão intrinsecamente ligadas tanto à realização profissional do indivíduo quanto à educação e ao trabalho, sendo que este binômio se constitui fundamental para que o sujeito se posicione dono de seu espaço, de seu mundo, agindo de forma relacional com o outro.

O SENAI realiza ao longo de sua história um papel de formação profissional, integrando o indivíduo com o mundo do trabalho, como meio onde este indivíduo se interage com o outro, a partir de uma construção individual, desenvolvendo competências alinhadas às necessidades do mercado produtivo. Imperativo, no entanto, a preservação da cultura do local, onde esse indivíduo vive com sua comunidade, de forma que a aprendizagem possa ocorrer de maneira permanente e endógena a partir das concepções andragógicas da modificabilidade do sujeito.

Em síntese, entende-se que uma comunidade contém experiências, valores sócio-históricos-culturais além de identidade própria, estes aspectos devem ser valorizados e ao mesmo tempo compreendidos como fatores preocupantes quando esta comunidade passa a ser foco da rápida industrialização, que como fenômeno, requer atenção por partes dos agentes que nela exerce interferência.

A identificação da formação profissional como estratégia para o Desenvolvimento Local, a partir do princípio da educação totalizadora, facilita a compreensão de que a modificabilidade cognitiva endógena e andragógica é uma metodologia para que o Agente do Desenvolvimento Local se posicione como um facilitador e mediador da construção e reconstrução do conhecimento para toda a vida. Esta concepção, portanto, mostra ser imprescindível que este sujeito agente também se perceba como parte deste processo, assim como a comunidade e os indivíduos que nela vivem, se tornando assim território permanentemente mantido e preservado como local próprio a eles pertencentes.

O indivíduo integra-se assim como núcleo, célula primeira de uma comunidade, encerrando-se nele os princípios de modificabilidade cognitiva permanente, totalizadora e libertadora, os quais, em processo de interação sócio-histórico culturalmente respaldam as ações do Desenvolvimento Local, fazendo surgir uma comunidade que, a partir da construção endógena e exógena, se faz presente agindo em sua história.

Por fim, como antes se afirmou, o respeito às condições históricas, sociais, políticas, culturais e econômicas de uma sociedade são de fundamental importância para que o Desenvolvimento Local não se torne uma alavanca de intencionalidades mascaradas unicamente pelo assistencialismo ou pela intenção unilateral do poder.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Cecília Gomes Muraro, **Desenvolvimento Humano e Aprendizagem**. Universidade Gama Filho. Brasília, 2008.

ÁVILA, Vicente Fideles de, *Realimentando discussão sobre teoria de Desenvolvimento Local, Interações* - Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 8, N. 13, p. 133-140, Set. 2006. Campo Grande: UCDB.

_____ **No município sempre a educação básica do Brasil**, Campo Grande: UCDB, 1999.

_____ *Pressupostos para Formação Educacional em Desenvolvimento Local. Interações*: Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 1, N. 1, p. 63-76, Set. 2000. UCDB.

_____ **Formação Educacional em Desenvolvimento Local**: relato de estudos em grupo e análise de conceitos, Campo Grande: UCDB, 2001.

_____ **Educação escolar e Desenvolvimento Local**: uma realidade e abstração no currículo, Brasília: Plano Editora, 2003.

ANDRADE, Carlos Drummond. **Antropologia Poética**: JOSÉ – 1960. Disponível em: <http://www.carlosdrummonddeandrade.com.br/poemas.php?poema=10>. Acesso em 01/08/2010.

ARAUJO, M P. TAEGTOW I. *O Sentido do trabalho como realização plena do ser humano. Prâksis Revista do ICHLA* ano 5 (Vol. 2) Agosto de 2008.

ENGELS, Feuerbach; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira: São Paulo: Hucitec, 1989.

BAUMAN, Zygmunt, **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual, tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

BARQUEIRO, Antonio Vazquez, *El Desarrollo Local: una estratérgia para el nuevo mileno. Resvesco*. Revista de estúdios Cooperativos. n. 68.1999. Disponível em: http://hdrnet.org/444/1/barquero_UF2.pdf. Acesso em 08/11/2010.

BOURDIN, Alain, **A questão local**. Tradução de Orlando dos Santos. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CASTRO, Claudio de Moura. **Formação profissional na virada do século.** Belo Horizonte: FIEMG, 2003.

COSTA António Firmino da, *Identidades culturais urbanas em época de Globalização*, **Rev. bras. Ci. Soc.** vol.17 n.48 São Paulo FEB. 2002. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=s010269092002000100003&script=sci_arttext&tlang=pt Acesso em 01/08/2010.

_____, *Identidades culturais urbanas em época de globalização*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-69092002000100003&script=sci_arttext&tlang=pt Acesso em: 01/08/2010.

COSTA Frederico Lustosa da. *Cultura, Desenvolvimento e planejamento regional: aspectos conceituais e metodológicos*, **XI CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA**. Ciudad de Guatemala, 7 - 10 Nov. 2006.

_____. *Globalização, estado e cultura*. Disponível em: www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_professor.asp?cd_pro=31 – 66k Acesso em:01/08/2010.

_____. *Cultura e Desenvolvimento: referências para o planejamento regional. O Público e o privado* - Nº 12 - Julho/Dezembro – 2008. Disponível em: http://www.politicasece.com/v6/admin/publicacao/mapps_2Frederico_167.pdf Acesso em:26/10/2010.

CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque; GAYO, Maria Alice Fernandes da Silva. *Andragogia na educação universitária. Conceitos*, julho 2005.

Confederação Nacional da Indústria. *Transformação: 2002-2010*, Brasília: CNI. 2010.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**: história e grandes temas. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CUNHA, Augusto Paulo Guimarães; COSTA, Frederico Lustosa da. *Pensar o desenvolvimento a partir do local: novo desafio para os gestores públicos*. **VII CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA**, Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. 2002. Disponível em: http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_professor.asp?cd_pro=31 Acesso em 26/10/2010.

DESPRESBITERIS, Léa; DEFFUNE, Deisi *A procura de um trabalho: o mundo de João (José)*. **Boletim Técnico do SENAC**, Vol. 22, N. 3, p. 28 - Setembro/Dezembro 1996.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 4.ed. São Paulo: Cortez; UNESCO,2000.

FREIRE, Paulo **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____ **Educação e mudança**. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FIDALGO, Fernando; MACHADO, Lucília, **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte, Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, 2000

FLEURY, Maria Tereza Leme; Fleury, Afonso. **Construindo o conceito de competência**. RAC, Edição Especial 2001, p. 183-196, 2001. Disponível em: http://www.anpad.org.br/rac/vol_05/dwn/rac-v5-edesp-mtf.pdf Acesso em: 01/08/2010.

GABRIEL, Hermes; NENES, Osório. **Trajetória da Confederação Nacional da indústria**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1994.

GONZÁLEZ. Román Rodriguez. **La Escala Local del Desarrollo: Definiciones y Aspectos Teóricos**. RDE- Revista de Desenvolvimento Econômico. Ano 1. N.1. Salvador.1998. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/523>. Acesso em 10/12/2010.

Grandes Pensadores: **Nova escola** – Edição especial, ed 22. Abril: Junho 2008.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, Edgar, **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo : Brasília: Cortez: UNESCO, 2000.

_____ , **Cabeça bem feita**: repensar a reforma, reforma o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina, 8. ed. Rio Janeiro: Bartrand Brasil, 2003.

_____ , **O método I**: a natureza da natureza. Tradução de Ilana Heineberg. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____, **O método II**: a vida da vida. Tradução de Marina Lobo, Porto Alegre: Sulina, 2005.

_____, **O método III**: o conhecimento do conhecimento. Tradução de Juremir Machado da Silva, 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____, **O método IV**: as idéias habitat, vida, costumes, organização. Tradução de Juremir Machado da Silva, 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____, **O método V**: A humanidade da humanidade. Tradução de Juremir Machado da Silva, 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MACHADO, Antonio, Poesias Completas, 14^a ed. Madri-Espasa Calpe 1973. P.158 “Provérbios y cantares”. Disponível em:

<http://www.usinadeletras.com.br/exibetexto.php?cod=12469&cat=Poesias&vinda=S>
Acesso em 08/12/2010.

MEIER, Marcos; GARCIA,Sandra. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. Edição do autor Curitiba: 2007.

PACHECO, Ricardo Gonçalves; MENDONÇA, Erasmo Fontes. **Educação, Sociedade e Trabalho**: abordagem sociológica da educação. Brasília: UNB, 2006.

POLÍTICAS CULTURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO: uma base de dados para a cultura. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

Pronunciamento da UNESCO: **Os quatro pilares da educação**: o seu papel no Desenvolvimento Humano. São Paulo. 13 de junho de 2003.

SAVIANI, Demeval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Jan/abr. vol. 12 n.34. Autores Associados. 2007.

SEMERARO, Giovanni. Da Libertação à Hegemonia: Freire e Gramsci no processo de Democratização do Brasil. **Revista de Sociologia e Política** n 29: 95-104 Nov 2007 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttex&PIB=S0104-44782007000200008&lng=PT&nrm=iso>. Acesso em 11/12/2010.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. **O SENAI e a Indústria da Construção**: uma trajetória de sucesso. Brasília: SENAI/DN. 2008.

_____**Desenvolvimento Industrial e Qualificação dos Trabalhadores**.
Brasília: SENAI/DN, 2009.

_____ **História e percursos: O Departamento Nacional do SENAI (1942-2002)**, Brasília: SENAI/DN.2002.

SILVA, José Graziano da. *O novo rural brasileiro*. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/O_novo_rural_brasileiro.pdf Acesso em 01/08/2010.

VENRURA, Lidnei. A educação como processo de humanização. **ABCEDUCATIO**. ANO 5 N.38 setembro/2004

WERTHEIN, Jorge. *Cultura de desenvolvimento*. O grande desafio. **Correio Braziliense** em 22/09/1998; **O Popular** - GO em 02/10/1998; **Jornal do Comércio** - RJ em 24/09/1998.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Modelo de questionário aplicado aos profissionais em Educação profissional do SENAI/MS

Caro profissional, com o objetivo de identificar o que representa o trabalho e a educação profissional para pessoas que atuam com cursos de profissionalização, estamos realizando esta pesquisa qualitativa.

Agradecemos a todos que se dispõe a responder as questões abaixo, possibilitando a construção de uma proposta política pedagógica diferenciada para as ações educativas do SENAI/DR/MS e ao mesmo tempo subsidiar estudos e análises sobre Desenvolvimento Local.

Estas questões deverão ser respondidas em até cinco linhas cada.

1. Qual o significado do trabalho para você?

2. Qual a importância da Educação Profissional para sua vida?

Idade do respondente:

Escolaridade:

Fundamental () Médio () Superior/ qual? () _____

APÊNDICE B

Modelo de questionário aplicado aos alunos do SENAI/DMS em 2010

Caro estudante, com o objetivo de identificar o que representa o trabalho e a educação profissional para pessoas que estão em processo de profissionalização, estamos realizando esta pesquisa qualitativa.

Agradecemos a todos que se dispõe a responder as questões abaixo, o que vai possibilitar a percepção real destes conceitos, no sentido de construirmos uma proposta política pedagógica diferenciada para as ações educativas do SENAI/DR/MS e ao mesmo tempo subsidiar estudos e análises sobre Desenvolvimento Local.

Estas questões deverão ser respondidas em até cinco linhas cada.

1. Qual o significado do trabalho para você?

2. Qual a importância da Educação Profissional para sua vida?

Idade do respondente:

Escolaridade:

Fundamental () Médio() Superior/qual? ()

Curso Profissionalizante:

Período: manhã () tarde () noite ()